A CLASSE OPERÁRIA

«A CLASSE OPERARIA» E' UM ORGÃO DA IMPRENSA POPULAR E INDEPENDENTE, QUE DEFENDE OS LEGITIMOS INTERESSES DO PROLETARIADO E DO POVO. A SUA MANUTENÇÃO DEPENDE, AGORA, DA AJUDA ENTUSIASTICA E RAPIDA DOS PATRIOTAS E DEMOCRATAS·

RIO DE JANEIRO, 31 DE MAIO DE 1947 — ANO II — NúMERO 75

O Povo Organizado Defenderá a Democracia

Não poderão ser detidos os avanços da Ditadura com a tática da capitulação

Recebendo o recurso do Partido Comunista do Brasil, o ministro Lafayette de Andrada, presidente do Tribunal Superior Eleitoral despachou no sentido de não ter o mesmo efeito suspensivo, seguindo, entretanto, o feito, isto é, o processo do recurso.

Já é do conhecimento de todo o povo brasileiro a série de monstruosas deformações ilegais, que caracterizaram, no seu curso, o famoso processo Dutra-Barbedo- Barreto Pinto contra o P.C.B. E a verdade é que na esmagadora maioria do povo brasileiro ficou a impressão de que o Tribunal Superior Eleitoral havia proferido uma decisão política, cedendo à pressão estranha do grupo anti-democrático chefiado pelo gen. Dutra. Se dois juizes houve, que souberam se colocar à atura de sua toga, votando de acôrdo com a sua consciência, de acôrdo com os fatos e sôbretudo obedecendo à lei magna do país, que é a Constituição de 1946, a maioria, que prevaleceu na decisão do Tribunal, cedeu à pressão dos mais empedernidos inimigos da democracia. Cassando o registro eleitoral do P.C.B., não serviu à justiça nem ao povo o T.S.E., mas à ditadura do grupo, que reune Dutra, Costa Neto, Alcio Souto e tantos outros numa mesma aventura.

O recente despacho do ministro Lafayette de Andrada ainda reflete, infelizmente, a mesma pressão estranha influindo sôbre as sentenças da maioria dos componentes da côrte eleitoral. Construindo a sua argumentação de maneira inconsistente e abrindo uma exceção injustificável dentro do espírito da lei vigente, o ministro Lafayette de Andrada negou o efeito suspensivo ao recurso do P.C.B. Se todo recurso tem efeito suspensivo, salvo quando expressamente a lei dispõe em contrário (o que não se dá no caso presente), por que não se manteve o ministro-presidente dentro dos estritos limites da lei? Porque preferiu abrir uma exceção, valendo-se de argumentos que fogem ao caso em questão?

Reconhecer o efeito suspensivo do recurso do P.C.B. seria, sem dúvida, afrontar a ira do grupo ditatorial. Mas seria — o que é muito mais importante — um ato ao qual tôda a nação teria prestado a sua solidariedade, porque reabriria as portas das sédes de um partido democrático e nacional, representativo de uma grande fração do eleitorado brasileiro.

Igual solidariedade teria recebido o Supremo Tribunal Federal, concedendo o pedido de "hábeas corpus" requerido para o senador Luiz Carlos Prestes e os deputados Mauricio Grabois e João Amazonas entrarem e sairem livremente da séde do P.C.B. O que assistimos no julgamento dêsse pedido de "hábeas corpus" foi mais uma delonga, mais uma medida visando retardar o julgamento definitivo, enfim, tática idêntica àquela que foi aplicada no caso do processo julgado pelo T.S.E. Mais uma vez, não foram os interêsses da defesa da democracia, que presidiram a decisão proferida.

E' que, na verdade, mais uma vez, decisões de caráter politico foram tomadas. Decisões contra a lei e a democracia. Assiste todo o povo brasileiro ao espetáculo de como a lei é violentada e subvertida pela própria classe dominante. A lei dá razão aos comunistas. Então, essa lei não serve ao grupo ditatorial, que a viola cinicamente, cobrindo-se, para salvar as aparências, com o próprio manto "legal" da justiça, que cede à pressão dêsse grupo.

Reconhecendo, como de direito o efeito suspensivo do recurso do P.C.B. e concedendo o pedido de hábeas-corpus, o ministro Lafayette de Andrada e o Supremo Tribunal Federal teriam prestado um grande serviço à democracia, dando um passo no sentido de reconduzir a nossa Pátria à legalidade constitucional. Preferiram, porém, capitular e com isso prestaram, também, um serviço à causa democrática, porque isso mostrou ao povo brasileiro a necessidade de redobrar a sua vigilância e de confiar na sua organização, no poder dos protestos e da resistência das massas organizadas. A sorte da causa da demo-

(Conclui na 2ª pág.)

LUTEMOS CONTRA A "NOVA ORDEM" DE TRUMAN

«COOPERAÇÃO» DE POTES DE BARRO COM O POTE DE FERRO — UM ESTADO MAIOR ÚNICO, SOB A HEGEMONIA DE WASHINGTON — TRATA-SE DE CONCORRÊNCIA ENTRE FABRICANTES DE ARMAMENTOS, CONFESSA A «SADIA» DOS ESTADOS UNIDOS — TODOS OS PATRIOTAS DEVEM TOMAR POSIÇÃO CONTRA O NAZISMO IANQUE

E' a própria imprensa norte-americana quem se encarrega de revelar os verdadeiros objetivos do "plano Truman" para a chamada "uniformização dos armamentos" no Continente americano, esse mesmo plano que Prestes com tanta felicidade denominou de submissão dos exércitos dos países da América Latina ao estado-maior das forças armadas dos Estados Unidos, reduzindo-os à condição em que se encontram as policias estaduais em frente ao Exército nacional.

Nas últimas semanas, com a intensificação da ofensiva imperialista em todos os setores, ganhou novo impulso o plano de "cooperação" dos potes de barro com o pote de ferro.

Esse projeto, que visa na prática submeter mais facilmente a economia dos paises latino-americanos aos grupos imperialistas ianques, trata inicialmente da compra e venda de armas fabricadas pelos Estados Unidos. Quer dizer, é antes de tudo um negócio como outro qualquer. Os Estados Unidos querem livrar-se do formidável excedente de armamentos fabricados durante a guerra e que, nas atuais condições de paz no mundo, constituem prejuizo para os fabricantes de armas americanos, que querem assim lançar êsse onus sôbre a já esgotada capacidade aquisitiva de povos pauperisados e às portas da fome.

Há também, não há dúvida, o objetivo político por parte dos negocistas ianques.

Vejamos este trecho de um comentário do jornal norte-americano "Washington Post", bastante esclarecedor:

"Um dos piores aspectos do projeto é que pode conduzir à guerra civil. Já se viu o que aconteceu com armamentos entregues, segundo a lei de "emprestimos e arrendamentos" à América Latina. Vilaroel esteve no poder na Bolívia tanto tempo devido ao armamento dos emprestimos e arrendamentos. Somoza regressou ao poder em Nicaragua por seu acesso ao armamento americano. Mas o problema capital para os defensores do Continente está na atual situação argentina."

Confessam, pois, os próprios americanos, os jornais porta-vozes da classe dominante dos Estados Unidos, que movimentos armados em países da América Latina são alimentados pelos fabricantes de armas e munições parte inseparável dos grandes trustes de petróleo, de carvão, de minérios, etc, que imperam nos Estados Unidos.

E' a confirmação do que temos dito, embora devamos nos advertir, também, que, enquanto o projeto de lei intensidade da ofen'5E... u Truman é enviado ao Congresso, prosseguem as intrigas procurando apresentar a Argentina como a ovelha negra do Continente, apenas porque seu govêrno não tem cedido às imposições imperialistas norte-americanas. É claro que essa campanha tem como objetivo fazer pressão sôbre o govêrno Perón a fim de que êle também abra as portas do país aos exportadores ianques, arruinando, assim, como aconteceu no Brasil, a indústria argentina e levando a classe operária ao desemprego forçado e o povo às portas da fome.

Há, porém, no "plano Truman" outros pontos que não devemos deixar de destacar, pois mostram mais claramente ainda até onde vão as ambições imperialistas. Diz um despacho da "United Press", de 28 de maio:

"Um funcionário do govêrno... salientou que a maior parte das despesas de preparação de alunos militares será satisfeita pelos próprios govêrnos latino-americanos".

"O Plano Truman prevê a preparação de militares do hemisfério ocidental em escolas norte-americanas, e envio de missões militares norte-americanas às outras Repúblicas do Continente e a venda dos excedentes de canhões, tanks e outros equipamentos aos outros países americanos.

"Os países latino-americanos serão convidados a entregar suas armas velhas aos Estados Unidos, para não aumentar o volume total nos seus armamentos, e os govêrnos das nações do Continente pagarão as despesas dos transportes das armas.

"O governo dos Estados Unidos acredita que deve agir com rapidez para impedir as nações européias de venderem armas às nações sul-americanas. Já se ...

(Conclui na 7.ª pág.)

OS SUCESSORES DE HITLER

Truman, o pre... ...berg e Taft, os senadores, são os dirigentes da nova casta, que pretende substituir a camarilha de Hitler numa nova aventura imperialista. Hitler massacrava judeus. Os seus sucessores lincham negros. E falam também na defesa da "civilização cristã" e no "anticomunismo", enquanto vendem armamentos a bons preços...

Os Trabalhadores Continuarão Dentro Dos Sindicatos, Lutando Contra Os Atentados Inconstitucionais

O QUE REPRESENTA A U.S.T.D.F. PARA O MOVIMENTO OPERÁRIO CARIOCA — RECEBIDAS COM INDIGNAÇÃO AS DECLARAÇÕES AOS TRAIDORES E LACAIOS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO — A ATITUDE DIANTE DAS JUNTAS GOVERNATIVAS — DEFESA DA INDÚSTRIA NACIONAL E LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES ECONÔMICAS

Os últimos assaltos da ditadura contra o movimento sindical vem provocando crescente indignação no seio da classe operária, que vê terrivelmente agravadas as suas condições de vida. Assaltando o movimento sindical, a ditadura visou quebrar a força organizada dos trabalhadores, facilitando, assim, a sua exploração por u'a meia duzia de banqueiros e industriais.

A CRIAÇÃO DA U.S.T.D.F.

Vejamos, por exemplo, o caso da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal. Surgiu essa organização de um Congresso Sindical, realizado entre 25 de março e 3 de abril de 1946, com a participação de 296 delegados, representando 58 sindicatos e 10 associações profissionais. Assistiram o Congresso, também, 15 delegações estaduais.

De uma das resoluções desse Congresso Sindical, de maneira legal e livre, nasceu a U. S. T. D. F. Apesar da pressão do Ministério do Trabalho, das ameaças e das intimidações, a U. S. T. D. F. firmou o seu prestigio. Ultimamente, já estavam a ela oficialmente filiados 29 sindicatos e 3 associações profissionais, havendo, porém, numerosos outros sindicatos que contribuiam financeiramente.

A U. S. T. D. F. estava libertando o movimento sindical da tutela de velhos traidores, dos Calixto e Sindulfo, elementos sem prestigio no seio da massa, sempre, porém, convenientemente amparados pelos banqueiros e industriais, que se sucedem na direção do Ministério do Trabalho.

TRAIDORES A SERVIÇO MINISTERIO DO TRABALHO

O fechamento ilegal da C. T. B., da U. S. T. D. F. e a interdição em numerosos sindicatos, veio mostrar aos trabalhadores, mais uma vez, na prática, a necessidade de reforçar, ao maximo, as suas organizações de classe, a fim de colocá-las a salvo dos atentados e das arbitrariedades ministerialistas. Porque agora, com um simples decreto, violando cinicamente a Constituição, o ministro Morvan de Figueiredo trancou as portas da C. T. B. e das Uniões Sindicais, arrancando da direção de numerosos sindicatos elementos da verdadeira confiança da massa associada, a fim de substitui-los por aqueles velhos traidores tantas vezes repudiados, em geral dirigentes de federações, que existem apenas no papel e para efeito burocrático.

E' com verdadeira indignação e ao mesmo tempo, com desprezo, que a classe operária tem recebido as notas, publicadas como materia paga na imprensa, em que os Sindulfo, Calixto, França, Laranjeiras, etc., se dizem representantes dos trabalhadores, congratulando-se com a ditadura por ter praticado tantos crimes contra o movimento operário. Somente elementos assim desmoralizados seriam capazes de convidar os trabalhadores cariocas a comparecer ao desembarque do ditador Dutra, esse mesmo homem que tem revelado tão empedernido ódio contra tudo o que represente a vontade livre da classe operária.

QUE NENHUM TRABALHADOR FIQUE FORA DO SEU SINDICATO

Os assaltos da ditadura contra o movimento sindical visam torná-lo um instrumento dócil nas mãos dos banqueiros e industriais, abatendo todas as tentativas de protesto e reivindicações e, ao mesmo tempo, através da desmoralização, visam afastar a grande massa trabalhadora da sua organização de classe.

Por isso é que, mais do que nunca, é necessário a cada operário a permanencia ativa dentro do seu sindicato. "Que nenhum trabalhador fique fora do seu sindicato!" — foi a palavra de ordem lançada no último manifesto da C. T. B.. Essa palavra de ordem será rigorosamente cumprida não só pelos militantes sindicais esclarecidos, como pela massa mais atrazada das fábricas e oficinas. Abandonar o Sindicato, nesta hora, significa entregá-lo completamente aos homens da confiança ministerial. O Sindicato pertence, porém, à massa dos seus associados, que deve zelar pela sua defesa e desenvolvimento.

JUNTAS GOVERNATIVAS ILEGAIS

Vigorosa deve ser a vigilancia dos trabalhadores com relação às juntas governativas nomeadas pelo ministério do Trabalho. Trata-se de juntas, que não podem, absolutamente, ser reconhecidas como legais. São, na verdade, juntas usurpadoras. A saída para essa situação só poderá ser encontrada em eleições imediatas, eleições livres, dentro do espírito do art. 159 da Constituição, que garante a autonomia sindical.

Os trabalhadores não podem reconhecer aqueles atos das juntas, que visem especificamente a expressão soberana de sua vontade. E' o caso dos conselhos de fábrica dos metalúrgicos cariocas, que não reconheceram a demissão arbitrária de alguns dos seus dirigentes pelas juntas governativas. Significativo, também é o que aconteceu com o Sindicato da Construção Civil de Santo André. O seu presidente não reconheceu a junta governativa nomeada, constituida de elementos não pertencentes à corporação, sendo que um dêles foi mesmo nomeado à revelia e contra a própria vontade. O presidente não reconheceu a junta e depositou a chave do sindicato em juizo.

Por outro lado, vêm os trabalhadores procurando evitar dificuldades à ação administrativa das juntas, exigindo que estas encaminhem, sem sabotagem, os assuntos rotineiros do sindicato.

LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES ECONOMICAS E DEFESA DA INDUSTRIA NACIONAL

A exigencia de eleições imediatas, a própria permanencia do trabalhador no sindicato, apezar do regime anormal de intervenção, deve ser ligada à luta pelas reivindicações econômicas, à solução dos dissidios, que vêm se arrastando na Justiça do Trabalho (é o caso, por exemplo, dos marmoristas, marceneiros, metalúrgicos, securitários, eletricistas etc.), ao levantamento das reivindicações de melhores condições de vida, de higiene na fábrica, etc.

Lutando pelas suas reivindicações econômicas, ao mesmo tempo, visam os trabalhadores defender a indústria nacional, ameaçada de falência, em virtude da concorrência dos produtos do imperilaismo ianque. E' o caso, por exemplo, da metalúrgica "Indigena", no Distrito Federal, que sofre de perto esta ameaça. E' o caso de inúmeras fábricas de São Paulo, que já fecharam suas portas. Ainda ha alguns dias, um vespertino anunciava que as fábricas de tecidos, no Rio, passariam a funcionar apenas 4 dias por semana. Diante dessa situação, os trabalhadores darão preferência, sempre aos entendimentos pacíficos com os patrões, a fim de solucionar os problemas existentes. Isso, porém, não significa passividade. Nenhum operário pode deixar de protestar, nesta hora, contra a sua miséria. Deixar de fazê-lo, seria um crime.

Levantando as reivindicações em cada local de trabalho, lutando por aumento de salários, os trabalhadores mais esclarecidos conservarão a massa operária dentro dos sindicatos e impedirão que a ditadura tome conta do movimento sindical. Muito ao contrário, o movimento sindical continuará sendo um baluarte da democracia e da Constituição.

O LEITOR ESCREVE

Os mineiros de Nova Lima percebem salários de fome

Enquanto os preços dos víveres aumentam diàriamente — Demitidos de uma só vez duzentos operários — O Sindicato sustenta um dissídio coletivo para aumento de salários

Do operário David Custódio, das minas de Morro Velho, recebemos a seguinte carta:

"Atualmente, estão os mineiros empenhados numa formidavel luta pró-aumento de salários, que já vai para mais de 5 meses. Somos cerca de 7.000 operários nesta Companhia inglesa. A frente dos operários está o glorioso Sindicato da Indústria da Extração de Ouro e metais Preciosos de Nova Lima, sustentando um dissídio coletivo.

Vendo esta poderosa Companhia que os operários estavam unidos e lutando decididamente dentro de seu Sindicato, tentou dividir os trabalhadores, ao mesmo tempo que tomava medidas violentas, como a demissão em massa de mais de 200 operários, sob a alegação de que tinha empregados demais e sua produção estava diminuindo. No entando, os empregados de nacionalidade inglesa, que são em grande número, não são despedidos, apesar de ganharem três a quatro vezes mais do que os brasileiros. Mas a Companhia não parou aí, pois suspendeu as demissões em massa, porém continuou demitindo individualmente muitos operários, ou em turmas de 6, 8 ou 10. Mesmo empregados que têm de cinco a 10 anos de casa já foram demitidos.

Em face da alegação de baixa da produção, o Sindicato lançou um apêlo aos seus associados pelo aumento de produtividade, procurando também evitar todo disperdício, cuja culpa cabe exclusivamente à própria Companhia. Este apelo foi atendido pelos operários, desarmando-se assim a Companhia para alegar novamente este motivo das demissões em massa e de recusa de aumento dos salários.

Os salarios dos trabalhadores da superfície é de Cr$ 14,50 (quatorze cruzeiros e cinquenta centavos), e no subterrâneo da mina, Cr$ 18,00 por dia.

Enquanto isso, a banha custa 22,00 o quilo. Apareceu uma banha em pacote que custa mais barato, mas uma vez colocada na panela tanto estoura que desaparece. E' mais cêbo de boi do que banha. O feijão custa Cr$ 4,00 o quilo, e assim tudo mais. O mineiro sai do trabalho já de noite e muitas vêses não vai para casa, vai diretamente para a casa dos ingleses pegar biscates, enquanto êles tomam bom champanhe e gin.

A situação da maioria do operariado é igual à de quase todo o Brasil: porque ganha uma miséria, fica devendo no armazem, do qual nunca se liberta. Há tempos passados, isto é, há dois anos, mais ou menos, falava-se num restaurante SAPS para fornecer alimentação mais favoravel aos mineiros. No entanto, isso não passou de papel. De vez em quando ainda se fala no SAPS, mas a desilusão entre os operários por essas promessas é tal, que ninguém acredita. Mas estamos decididos a lutar por essa necessidade, assim que haja uma solução do dissídio geral. A luta pelo cumprimento do artigo 157 da Constituição também será imediata ao julgamento do dissídio, mas para a Companhia que nos explora não existe ainda esse artigo, porque o governo não mandou ainda pagar o descanso semanal remunerado, naturalmente porque êles têm "panelas" com homens que traem os interesses do povo.

E' esta, em resumo, a situação destes milhares de trabalhadores das Minas de Morro Velho. Saudações,

(a) **David Custódio.**

NÃO RECEBE PENSÃO

DE MACAE' — José Ribeiro Batista informa que, como operário ferroviário, tendo sido foguista e maquinista, chegou a ficar cego devido ao calor do fogo, não podendo mais trabalhar desde então. Tratou de conseguir uma pensão para si e sua familia, mas até agora nada obteve, vivendo atualmente, com a mulher e 3 filhos, de esmolas.

DE MARILIA — "Trabalho na Fábrica de Oleo Matarazzo, em Marilia, há 5 anos, fóra duas vezes em que fui despedido. Achava-me sentindo uma tossezinha, desconfiei do caso e fui ao médico, que me mandou ao Rio X. Ele me disse depois que eu estava com uma bronquite, porque trabalho oito horas e, quando acho dobra, preciso trabalhar 16, porque o salário não dá para viver. Conforme li no "Hoje", de São Paulo, é preciso fazer uma [illegible]ficação nessas fábricas de óleo e de tecidos, nesses maquinismos poeirentos. Sem mais, (a) **Antonio Alves Coelho**".

Preparada a Entrega Do...

(Conclusão da 4.ª pág.)

mentos".

Procurado pelo jornalista, Mr. Hoover recusou dar entrevista, "devido à sua posição de "consultor técnico", do Presidente Dutra", segundo suas próprias palavras.

Tem-se, portanto, como assunto liquidado que a nossa riqueza de petróleo ficará entregue aos "trusts" imperialistas dos Estados Unidos.

No entanto, a ditadura ainda tem que se dirigir ao Congresso, para realizar a traição aos interesses nacionais por "meios jurídicos", "legais", etc., tentando assim enganar o povo, como no caso do fechamento do Partido Comunista.

Sabe antecipadamente contar com o apôio da "maioria". Mas o grupo fascista do governo quer evitar a denúncia das suas negociatas pela bancada do Partido Comunista durante os debates dos projetos de leis. Daí o novo rebolíço existente nos últimos dias, entre os parlamentares reacionários, no sentido de ser cassado o mandato dos deputados comunistas. Daí os crescentes atos de terrorismo contra jornais populares, como é o caso do empastelamento de "O Momento", da Bahia, que tem defendido intransigentemente os interesses nacionais sobre o nosso petróleo, denunciando todos os atos de sabotagem por parte dos imperialistas ianques.

Eis porque a reação, os restos do fascismo não suportam a democracia e são forçados a implantar a ditadura, ainda que marcada com formalidades "legais".

São razões suficientes, também, para que intensifiquemos a nossa luta contra a ditadura e contra o imperialismo, única forma de impedirmos a colonização do nosso país pela Wall Street e seus representantes no Brasil. E' durante batalhas como essa que o povo mais uma vez pode distinguir de que lado estão os verdadeiros patriotas e os negocistas.

O POVO ORGANIZADO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

cracia e do progresso de nossa Pátria está entregue às mãos do próprio povo. Ao povo cabe, agora, somente confiar na fôrça de sua organização para anular os planos sinistros da ditadura. As capitulações dos "Juracís" e tantos outros são "passes de mágica", que a ninguém mais podem enganar. Os capituladores caminham para o abismo com a ditadura.

Organizado em comissões de defesa da Constituição, levantando as reivindicações econômicas em cada fábrica e bairro, o povo brasileiro, com a classe operária à frente, poderá obrigar o general Dutra a renunciar, dando uma saída pacífica e legal à situação indiscutivelmente grave, em que nos encontramos.

Democracia Popular e "Democracia" De Grupos

"Nós consideramos a democracia um regime em que sejam as mais amplas massas trabalhadoras das vilas e cidades que detenham a liberdade e o poder em suas mãos, e não um grupo, sobretudo daqueles que sempre negaram esta liberdade ao povo...

"...E' natural que não possamos estar de acôrdo com o tipo de democracia que existe em certos países, porque nós consideramos a nossa uma democracia de tipo superior, a democracia das massas trabalhadoras, dos operários, dos camponeses e dos intelectuais honestos. Não é a democracia de uma pequena clique, mas as das grandes massas, que representam 90% do nosso país. E' esta, e não outra, a democracia que nós queremos. Não cederemos aos conselhos ou ameaças daqueles que querem que a Iugoslávia seja uma democracia de "tipo grego", onde os combatentes são lançados em prisões ou obrigados a fugir de seu país. Aqui existe uma democracia de tipo popular, na qual a liberdade pertence àqueles que combateram pela liberdade e que querem justamente uma Iugoslávia livre". (Marechal Tito, chefe do govêrno popular da Iugoslavia).

O Povo Exige a Punição Dos Depredadores De "O Momento"

O POVO SABE QUE OS CAPITULACIONISTAS DESEJAM APENAS MANTER SUAS POSIÇÕES E DEFENDER SEUS INTERÊSSES PESSOAIS

Para o grupo fascista do govêrno, o empastelamento do jornal diário baiano "O Momento" é um fato consumado e sôbre o qual pretendem os reacionários colocar uma pedra. O fato, porém, é de tamanha gravidade que só mesmo em países dominados por ferozes anti-democratas seria possível ocorrer sem encontrar imediatamente a mais viva repulsa de quantos se dizem democratas e providências imediatas para a punição dos culpados.

O assalto à redação, oficinas e administração de um jornal, da forma como foi praticado no caso de "O Momento", mostra a conivência de graduados senhores da administração pública com os fascistas que, de machado em punho, arrebentaram as linotipos e a máquina impressora, mesas, cadeiras e máquinas de escrever, bureaus e cofres das instalações do matutino baiano.

As declarações do sr. Jurací Magalhães na Câmara poderiam perfeitamente ter saído da bôca do integralista Gogredo Teles, e certamente êsse senhor estaria sendo coerente, pois não nega ser fascista, enquanto o sr. Jurací inclusive se fantasiou, em certa época, de combatente anti-fascista, embora tenha já confessado: "Tive minhas simpatias pelo movimento integralista" e ninguém ignore que essas simpatias não foram simplesmente platônicas — acrescentando que nêle vira "uma fôrça disciplinadora da mocidade".

Parece que o sr. Jurací não mudou muito em relação à sua concepção de disciplina, embora saibamos que renegou de fato o integralismo. E' certamente no culto dessa "disciplina" que age o deputado baiano quando afirma "compreender" o empastelamento de um jornal que luta contra o imperialismo, contra os restos do fascismo e pela democracia e o bem-estar do povo. E' dentro dessa "disciplina" que investe contra outro deputado quando êste denuncia os atos de vandalismo de um grupo de fascistas.

O sr. Jurací, capitulando ante a implantação de uma ditadura, dá a entender que só não ficou ao lado do sr. Vargas, depois de 10 de novembro de 37, porque foi forçado a abandonar o govêrno da Bahia — em cujo pôsto diga-se de passagem, poderia ter defendido a Constituição de 1934 e a democracia.

Agora, entretanto, a posição dos democratas como o sr. Jurací está bem definida, não engana mais ninguém. O povo está bastante alerta politicamente para compreender porque êsses senhores justificam na prática o empastelamento de um jornal, quando temos uma Constituição, não revogada ainda, que assegura a liberdade de imprensa.

E' em defesa dessa e das demais liberdades democráticas que temos lutado, ao lado do povo, e por elas continuaremos a lutar intransigentemente, em quaisquer situações.

Sabemos que o grupo fascista do govêrno, estimulado por meio de circulares como a do sr. Costa Neto, Ministro da Justiça, os atentados como o da Bahia contra "O Momento", visa juseamenee criar um clima de ameaça a qualquer jornal que se disponha a combater a ditadura, a denunciar as manobras do grupo fascista e seus apaniguados. Sabemos que as provocações da ditadura visam novos atentados terroristas como o de Salvador. Mas nada impedirá que continuemos a denunciar as provocações, os golpes na Constituição por parte do grupo fascista, com o apoio de capitulacionistas como o sr. Jurací Magalhães.

E' isto o que exigem de todos os democratas, dos verdadeiros patriotas, as grandes massas do nosso povo e em particular a classe operária de nossa Pátria, que viveu dez anos de opressão e misérias e ... agora melhores salários, habitação higi..., saúde e escolas para seus filhos, exigindo a emancipação econômica do nosso país, contra os que desejam entregá-lo submisso ao imperialismo norte-americano.

A Nação exige a punição dos terroristas que empastelaram "O Momento", e não um inquérito fo—

O GOVÊRNO DUTRA ABRE AS PORTAS DO PAÍS AOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

O DEPUTADO PEDRO POMAR DEMONSTRA, COM DADOS OBJETIVOS, A SITUAÇÃO DESASTROSA POR QUE PASSAM AS NOSSAS INDÚSTRIAS EM FACE À OFENSIVA DO CAPITAL FINANCEIRO DOS ESTADOS UNIDOS

Deputado Pedro Pomar

Em discurso pronunciado na semana passada na Câmara Federal, o deputado Pedro Pomar demonstrou, com dados concretos, o fracasso da política do atual governo em face dos graves problemas nacionais, salientando que nem uma medida sequer foi posta em prática na defesa dos interesses da Nação.

Mais ainda, de tal forma o governo Dutra se submeteu aos interesses estrangeiros, permitindo uma dominação cada vez maior da nossa economia pelos grandes trusts do imperialismo norte-americano, que a nossa indústria, ainda débil, impotente para enfrentar a concorrência dos monopólios dos países capitalistas altamente industrializados, está sendo rapidamente esmagada pelo capital financeiro dos Estados Unidos.

Pedro Pomar indicou os pontos básicos para encaminhar a solução dos principais problemas do Brasil, neste momento, dos quais, no entanto, se afastousistemáticamente o governo Dutra, para melhor servir aos interesses ligados ao grupo fascista. Essses pontos básicos propostos pelos comunistas se resumem no seguinte: imposto fortemente progressivo sôbre a renda, sobre o grande capital; distribuição das terras devolutas próximas aos grandes centros habitados e às vias de comunicação; melhor distribuição da renda nacional, com o aumento geral dos salários e ordenados.

O deputado Pedro Pomar resumiu como se segue a situação atual de algumas das principais indústrias do País:

Alumínio — A emprêsa produtora de alumínio, do sr. Amé[illegible]co Gianeti, ficou paralisada, sem crédito por parte do Govêrno, até que um "trust" internacional do alumínio associou-se a um industrial brasileiro, o sr. Pignatari. Dêsse modo vamos ter a indústria do alumínio dominada por um "trust".

Vidro plano — Este foi outro caso. Depois de várias vicissitudes, um "trust" internacional instalou-se no Brasil, dominando essa indústria.

Soda cáustica — A companhia Nacional de Alcalis não conseguiu instalar-se por dificuldades opostas pelo cartel internacional da indústria química, representada no Brasil pela Duperial que é uma associação da Imperial Chemicals Industries e a Dupont de Nemours, esta norte-americana.

Níquel — Os depósitos de minério de Liberdade, em Minas, só foram explorados após um acôrdo entre a I. G. Farben, poderoso cartel das indústrias químicas, e o "trust" internacional do Nikel Company). De posse das patentes alemãs, a emprêsa existente em Liberdade deixou de funcionar porque o "trust" não tem interêsse em produzir niquel no Brasil. E o mesmo deve estar ocorrendo com as jazidas de Niquelândia, em São José de Tocantins, Estado de Goiás. A emprêsa norte-americana abandonou a exploração porque o "trust" internacional do níquel dispõe de produto bastante para dominar o mercado mundial. O deputado Henrique Oest ocupou-se, na Camara, dêste assunto.

Cafeina — A produção nacional está monopolisada pela emprêsa Soca-Cola. Trata-se da emprêsa monopolista contra N.nerfj|"ú 2 polista americana que sempre lutou contra o Instituto do Cacáu da Bahia.

Produtos farmacêuticos — Nesse ramo os "trusts" já têm feito grandes progressos em sua penetração, pondo em perigo a indústria brasileira. Podemos citar as emprêsas Johnson & Johnson; Squibb & Sons do Brasil; Colgate, Palmolive & Pet Co.; The Sideny Ross Co.; Cia. Merck do Brasil, Emprêsa Ciba; Laboratório Winthrop Ltda., e vários outros, quase todos funcionando com agências ou subsídios dos trustes internacionais das [illegible] químicas que nos amarram e vão açamb[illegible] o mercado brasileiro.

Cimento — Também no cimento, estamos amarrados aos trustes que possuem aqui as maiores fábricas, tais como a do cimento Mauá, cimento Peru[illegible]

(Conclui na 7.ª pág.)

O Que Você Deve Saber

Ajudemos com entusiasmo a nossa querida Imprensa Popular

Sim, uma coisa que você precisa saber e deve fazer com que o saibam os seus amigos vizinhos e companheiros de trabalho, é que a imprensa popular precisa urgentenemente da sua ajuda, da sua entusiástica e muito ativa aj[illegible]. Será essa uma das maneiras práticas com que poderá você colaborar para a defesa da democracia, fazendo deter a marcha da ditadura.

Em primeiro lugar, precisamos nos convencer de que a imprensa popular necessita da ajuda do povo. E isso é facilmente compreensivel. A chamada "imprensa sadia" se alimenta com os grandes anuncios dos monopólios estrangeiros, a General Motors, a Light, os bancos de Morgan e Cia., etc.. Essa imprensa amarela recebe fartos subsidios do Departamento de Estado norte-americano, através de vários canais diretos e indiretos. O Plano Truman reservou cinco bilhões de dolares somente para a propaganda "anti-comunista". Bôas sobras deverão, pois, nutrir os Chateaubriand, Roberto Marinho e tantos outros amadores da "matéria-paga" bem recheiada.

A imprensa popular, entretnto, não pode senão receber a ajuda do povo. E' uma imprensa realmente livre, independente de fato, desligada da bolsa dos monopolistas. E a imprensa popular está sofrendo, agora, uma série de restrições, como é o caso, por exemplo, do papel, cujo fornecimento vem encontrando dificuldades colocadas por agentes da ditadura. Apoiemos, pois, a imprensa popular, trazendo-lhe um apoio de massa, realizando uma campanha de ajuda em grandes proporções.

As listas de contribuições devem ser preenchidas e devolvidas rapidamente, as assinaturas devem se multiplicar.

A campanha de ajuda à imprensa popular é tambem, um excelente instrumento de organização popular. Organizemos grupos de amigos da "Tribuna"; do "Hoje", de "O Momento". Procuremos estabelecer cotizações para cada um dos amigos. Procuremos interessa-los, ao maximo, na leitura do jornal do povo.

Além da ajuda financeira, a imprensa popular precisa, ao mesmo tempo, evidentemente, da ajuda política e moral das grandes massas. Que o mais humilde trabalhador não se acanhe de escrever uma carta aos jornais, que são legítimos representantes da classe operária, levantando as reivindicações de sua fábrica e solicitando uma visita da reportagem. A redação do jornal deve ser constantemente procurada por comissões de protesto, comissões de reivindicações, comissões de solidariedade.

Não esqueçamos, também, que cada exemplar do jornal é uma arma na luta contra a ditadura. Depois de o lêr, devemos passá-lo ao amigo, ao vizinho, ao passageiro do bonde. Onde fôr possivel, devem ser aproveitados recortes do jornal para a confecção de jornais murais.

Enfim, é preciso desenvolver a capacidade de iniciativa em todos os sentidos para dar um apoio de massas à gloriosa e querida imprensa popular.

Um Ridiculo "Plano Cohen" Do Grupo Fascista Do Governo

NOVA PROVOCAÇÃO CONTRA A DEMOCRACIA, A SUPOSTA CONSPIRATA DO EX-DITADOR — CAPITULACIONISTAS DE ONTEM COMEÇAM A SER ATINGIDOS PELA DITADURA DUTRA — AINDA E' POSSÍVEL A SOLUÇÃO PACÍFICA DA CRISE, COM A RENÚNCIA DO CHEFE DO GOVÊRNO QUE RASGOU A CONSTITUIÇÃO

Para levar avante seu tenebroso plano ditatorial, o grupo fascista do govêrno Dutra lança mão de novas provocações, muito semelhantes ao famoso e desmoralizado "plano Cohen" trazido à luz em 1937 pelo general Góis Monteiro.

Não encontrando qualquer justificativa para atribuir intenções subversivas aos comunistas, principais estêios da ordem e de tranquilidade que imperaram em nosso país desde os começos de 1945, só perturbadas pelos golpistas da própria classe dominante, visando no fundo o Partido Comunista, os senhores que servem à atual ditadura acabam de "descobrir" um plano subversivo dos "queremistas".

E' bem claro o que visa essa nosa provocação: criar um ambiente propício para que se complete o golpe anti-democrático. Em 37 assim agiu o grupo fascista, utilizando-se do próprio Getúlio — que lhe serviu às maravilhas —; em 47 o grupo fascista, devidamente renovado, age contra Getúlio. O objetivo, no entanto, é o mesmo de dez anos passados: a ditadura.

Tratar-se-ia, como foi divulgado, de uma conspirata contra o govêrno Dutra, dirigida pelo ex-ditador aliado a alguns sargentos. O sr. Getúlio Vargas teria entrado em conversa diretamente com os sargentos, chegando até a distribuir postos e promoções.

Não há dúvida que seria um plano bastante grosseiro, quando sabemos que o sr. Geúlio Vargas poderia voar muito mais alto, de acôrdo com sua própria mentalidade homem realista e cauteloso.

No entanto, diante da revelação, não faltaram "defensores da Constituição", muito semelhantes aos chamados "cégos das Escrituras", que vêem o argueiro mas não vêm a trave. Depois de enxovalhada a Constituição, desrespeitada por todos os meios, com o apoio de capitulacionistas dos vários partidos, são êsses mesmos capitulacionistas que agora se arvoram em defensores da Constituição, que, agora sim, a consideram ameaçada ante a "grande revelação".

A coisa foi de tal modo mal arranjada que nem mesmo os ingênuos acreditaram na farsa, na provocação dos que apenas desejam mais

Conclue na a.a pag.

Mr. Herbert Hoover e Mr. Hoover Jr.

O anti-comunismo é uma indústria como outra qualquer. Já foi, porém, muito mais rendosa e menos trabalhosa. Podemos afirmar hoje que, apesar de ainda contar com fôrças muito poderosas, não produz os dividendos que produzia antes de Hitler e Mussolini, cujo jôgo, claro demais, serviu para desmascarar os anti-comunistas mesmo aos olhos das criaturas mais ingênuas.

A guerra acabou de desmoralizar êsses senhores, e não há dúvida de que sua indústria do anti-comunismo saiu bastante avariada na luta unida dos povos contra o nazismo.

No entanto, ainda sobrevivem alguns anti-comunistas sistemáticos, impenitentes, desses que se comprometeram até a raiz dos cabelos com o fascismo e que ainda sonham, através de governos de traição do povo, como o de Mr. Truman, conquistar novos lucros para suas empreitadas.

Herbert Hoover é um personagem típico do anti-comunismo sistemático.

E' já hoje um homem velho, de mais de 60 anos, mas que literalmente ressuscitou depois da morte de Roosevelt, cujo govêrno progressista não lhe deu oportunidade para grandes negociatas e grandes intrigas. Mr. Hoover, como uma atriz decadente, volta agora ao palco. Durante a última semana, algumas de suas principais declarações foram transmitidas ao mundo. A primeira visa novamente o isolamento da União Soviética, aconselhando a conclusão da paz sem a URSS. A segunda é um complemento da primeira, um fato concreto: Mr. Hoover pediu à Comissão de Créditos da Câmara que aprove uma verba de 775 milhões de dólares (um bilhão e quatrocentos e cinqüenta milhões de cruzeiros), "para auxílio às zonas de ocupação nos países que foram inimigos dos Estados Unidos".

Repete assim a mesma tática utilizada pela reação mundial contra a Pátria do Socialismo depois da Primeira Guerra Mundial. O interessante é que da outra vez foi o próprio Mr. Herbert Hoover o encarregado pelo govêrno americano de então de fornecer os "auxílios" a países europeus devastados pela guerra. Mas que fez Mr. Hoover com êsses "auxílios"? Fez negócios, apenas. Subornou governos para a luta armada contra a nascente República Soviética. O dinheiro destinado pelos Estados Unidos e que deveria servir para a reconstrução dos países devastados pela guerra, serviu para armar governos reacionários para a invasão da Rússia.

Mr. Herbert Hoover e outros grandes monopolistas de petróleo em todo o mundo haviam perdido formidáveis fontes de renda com a liquidação de seus interêsses em Bakú e outras regiões petrolíferas da Rússia, que haviam sido conquistadas pelo povo, após a revolução bolchevique.

"Hoover possuia inversões no petróleo russo desde o ano de 1909, quando se perfuraram os primeiros poços de Maikop — escrevem Michel Sayers e Albert R. Kahn, em seu já famoso livro "A Grande Conspiração contra a Rússia". "Nesse ano — acrescentam — já tinha interêsses em não menos de onze companhias petrolíferas russas: Maikop Neftyanoi Syndicate, Haikop Shirvansky Oil Company, Haikop Ansheron Oil Co., Maikop and General Petroleum Trust, Haikop Oil and Petroleum Products, Haikop Areas Oil Co., Maikop Valley Oil Co., Maikop Mutual Oil Co., Maikop Hadijensky Syndicate, Maikop New Products Co., e Amalgamated Maikop Oilfields.

"Em 1912, o antigo engenheiro de minas se achava já associado ao famoso multimilionário inglês Leslie Urquhart em três novas companhias que haviam sido formadas para explorar concessões de extração de minerais e madeiras nos Urais e na Sibéria".

Outras companhias importantes de exploração de riquezas da Rússia ao tempo do czarismo

incluiam Hoover entre seus sócios. Assim, a vitória da Revolução socialista foi um golpe de morte nos interesses de Hoover. Daí não ter mais deixado de ladrar contra a União Soviética e contra os comunistas em todo o mundo, sobretudo nos países onde vê perigar os seus negócios ou de seus sócios e amigos. Já na Conferência da Paz, depois da Primeira Guerra Mundial, Hoover dizia: "O bolchevismo é pior do que a guerra". E como tinha razão!...

Hoje, como ôntem, é êsses homem, êsse negocista, êsse inimigo das causas do povo, um dos campeões do anti-comunismo sistemático. E é a êle ainda que o govêrno de Mr. Truman, a serviço dos imperialistas, encarrega de "ajudar" aos países devastados pela guerra.

E mais uma vez Hoover diz claramente o que deseja: pôr em cheque as fronteiras da União Soviética, mediante a ajuda a governos que possam servir aos interêsses imperialistas norte-americanos.

Nós, brasileiros, que prezamos a nossa independência e desejamos o progresso do nosso povo, não devemos esquecer que neste momento um filho de Hoover, Herbert também, se encontra no Brasil, interessado na nossa riqueza petrolífera, como representante da Standard Oil Company, auxiliando a revisão do nosso Código de Minas. Não devemos esquecer que a luta contra a ditadura Dutra está ligada a luta pela nossa emancipação.

PREPARADA A ENTREGA DO NOSSO PETRÓLEO AOS IMPERIALISTAS DOS ESTADOS UNIDOS

A missão de Hoover Jr. e Curtice, «assessores técnicos» do ditador Dutra

O problema do petróleo no Brasil está em plena ordem do dia. Era, aliás, a sua posse, o seu monopólio, um dos objetivos dos grupos imperialistas norte-americanos, desde que terminou a guerra e se tornou impossível manter sob o seu controle os poços da Rumania, e uma vez que a Inglaterra luta com unhas e dentes para conservar seus privilégios no Oriente Médio.

Este objetivo foi por nós denunciado desde o início da campanha anti-comunista dirigida pelo capital reacionário dos Estados Unidos contra os Partidos Comunistas da América Latina, pois estes são justamente considerados como o principal obstáculo a vencer para a conquista das concessões pelos "trusts" do imperialismo.

E não é por acaso que se processa a revisão do nosso Código de Minas, com a supervisão de dois "técnicos" americanos que aqui chegaram como "consultores privados" do sr. Gaspar Dutra, justamente quando estava assentado já o fechamento do Partido Comunista.

A verdade é que a trama contra os interesses do nosso povo continua sendo encaminhada cínicamente, desde que, desrespeitada e rasgada a Constituição, ficamos à mercê da vontade do grupo fascista do governo.

E' isto o que estão confirmando as reportagens publicadas ultimamente pelo sr. Samuel Wainer, numa das quais se lê o seguinte:

"... contando com a sua própria força — que é gigantesca — e com o apôio direto do Departamento de Estado, a Standard Oil — e sua associada a Shell — contam com a vitória.

"E os primeiros sinais dessa vitória, registados no front petrolífero brasileiro, são bastante veementes".

O referido jornalista cita em seguida o dispositivo da Constituição, no seu artigo 153, permitindo que "sociedades organizadas no Brasil", e não somente os brasileiros, como dispunha o Código de Minas, pudessem explorar o nosso sub-solo. Devemos lembrar que contra eses dispositivo, verdadedira porta aberta aos "trusts" internacionais, se levantou, na Constituinte, a bancada do Partido Comunista, sem conseguir porém impedir sua aprovação.

Refere-se também o sr. Wainer à vinda ao Brasil dos agentes da Standard, como "consultores técnicos do Presidente da República", e escreve:

"A presença de Hoover e Curtice apenas servirá para fortalecer a ação do já numeroso grupo de técnicos, advogados e consultores que a Standard e a Shell incumbiram de acompanhar os trabalhos das três comissões brasileiras: a da Reforma do Código de Minas, a da nova lei do Petróleo e a de Investi-

(Conclui na 7.ª pág.)

O Primeiro Marxista Americano Foi Coronel Do Exército De Lincoln

Por SAMUEL SILLEN
(Redator do «Daily Worker», órgão do P.C. dos EE. UU.)

O primeiro marxista nos Estados Unidos foi um oficial do Exército de Lincoln, o coronel Joseph Weydemeyer. Amigo e discípulo de Karl Marx, êle veio a êste país em 1851, em seguida à derrota da revolução alemã de 1848, na qual lutou pela democracia. Durante 15 anos, até a data de sua morte em 1866, com a idade de 48 anos, êle trabalhou pela causa do progresso nacional e do movimento operário, aplicando de maneira criadora as idéias marxistas aos problemas americanos. A sua história nos é narrada na nova e valiosa biografia, "Joseph Weydemeyr, pioneiro do socialismo americano" (International Publishers), por Karl Obermann, um refugiado da Alemanha hitleriana, o qual, há pouco, regressou ao seu país natal.

Êste livro, o primeiro estudo compreensivo de Weydemeyer, é obviamente de tremento interesse agora. Êle enriqueceu o nosso conhecimento do papel das idéias socialistas em levar adiante os interesses do povo americano. Êle nos conduz a um homem, que é seguramente uma das figuras de mais vitalidade em nossa tradição nacional. E ajuda a destruir o mito da ridícula propaganda dos "anti-americanos" (N. R. — refere-se ao Comitê de Investigação das Atividades Anti-americanas) de que o marxismo é "uma importação recente" e de "caráter subversivo".

O fato é que o marxismo nos Estados Unidos é tão "recente" como o Manifesto Comunista, que Marx e Engels começaram a escrever exatamente há cem anos atrás. E o seu caráter "subversivo", então como agora, consiste na sua inteira devoção ao povo trabalhador e a tôdas as outras fôrças democráticas na vida americana,

Antes de chegar aqui, Weydemeyer foi um tenente de artilharia, engenheiro e jornalista na Alemanha. Defendeu o socialismo científico, primeiro como colaborador jornalístico de Marx e Engels, em seguida como organizador da Liga Comunista. Com o triunof da reação em 1848, decidiu viajar para a América, encorajado por Marx, que instou com êle para cuidar do seu amigo Charles A. Dana, principal redator da "Tribuna" de Nova York.

A imigração alemã, nos Estados Unidos, depois de 1848, ultrapassou 200.000 pessoas anualmente. As idéias socialistas, inspiraram muitos dêsses refugiados, que se dividiram em várias facções. Sob a influência de Marx, Weydemeyer tomou a si a papel de corrigir as debilidades sectárias do movimento operário germano-americano, a sua qualidade doutrinária, a sua fraqueza ao examinar as condições americanas concretamente, a seu isolamento dos trabalhadores americanos natos.

Weydemeyer editou um semanário, em que foi publicado, pela primeira vez, o "18 Brumário de Napoleão Bonaparte", um estudo de Marx sôbre as condições na França. Durante êsses anos de reação na Europa, a imprensa estava vedada a Marx e Engels. Jornais americanos, em inglês e alemão, abrindo as colunas aos seus artigos, contribuiram para o desenvolvimento do movimento operário internacional. A nossa imprensa tem belas tradições também, que não foram eliminadas com a sentença de Pulitzer sôbre Woltman nos dias de Bryant e Greeley.

Na história do movimento operário antes da guerra civil, Weydemeyer deu uma ativa contribuição de dirigente, baseada na ciência marxista. Em 1852 organizou os amigos de Marx, em Nova York, na Liga Proletaria. Em 1853, foi o inspirador da nova Liga Operária Americana, cuja plataforma, escreve Obermann, "tornou clara, pela primeira vez, as tarefa de um genuino movimento operário".

Esa plataforma conclamava para uma ação política independente através de um movimento operário unido, acima de profissão ou origem nacional:

"E', pois, essencial que formemos uma organização sem distinção de ofício ou de origem nacional, a fim de que possamos nos levantar contra os nossos tirânicos opressores, os capitalistas e monopolistas, de modo unido; e também com o objetivo de obter nossas justas reivindicações, elegendo os nossos próprios candidatos.

Só seremos capazes de garantir uma existencia humana para nós mesmos unicamente se na câmara legislativa federal e estadual se sentarem os nossos próprios candidatos. Unicamente então, as câmaras poderão aprovar leis tornando impossível a selvagem especulação e a corrida dos lucros cessando de legislar exclusivamente em benefício dos capitalistas e monopolistas; e, unicamente então, poderão os trabalhadores, que constituem a maioria do povo, salvaguardar os seus direitos humanos de qualquer ataque direto ou indireto".

Dessa maneira, pôde Weydemeyer opôr-se às nocivas influencias do pseudo- socialista

Joseph Wyedemeyer

Wilhelm Weitling, o qual acreditava que a participação na política viria ferir os interêsses dos trabalhadores. Weydemeyer esclareceu para a América, como disse o historiador John R. Commons, "os princípios da luta de classes e a necessidade de um movimento sindical e de uma ação política para o proletariado".

Weydemeyer se ligou com

Dicionário Anti-Soviético

Do jornal inglês "World News and Views" extraímos as seguintes palavras do "Dicionário anti-soviético" utilizado pelos restos do fascismo, pela reação e agentes imperialistas, pela "imprensa sadia" e outros porta-vozes da reação internacional.

Georges Tabaraud, em "Le Patriote", de Nice, que coligiu os termos aqui citados, com a significação respectiva, indaga ainda o que diriam os restos do fascismo se Stalin pedisse ao Soviet Supremo a verba de 400 milhões de rublos para ajudar a Espanha e Portugal a restabelecer a ordem perturbada nesses países pelas ditaduras de Franco e Salazar. E' que há dois pesos e duas medidas: um para Stalin e outro para Truman.

Eis o "Dicionário anti-soviético":

JUSTIÇA — A indenização pedida à Rumânia por capitalistas franceses como compensação pelos poços de petróleo daquele país, os quais já tinham sido vendidos aos alemães por aqueles mesmos capitalistas franceses.

INJUSTIÇA — A indenização pedida pela União Soviética para compensar uma parte apenas das destruições causadas em seu território pelos exércitos nivasores da Itália e Finlândia.

CRUZEIRO (de "boa-vizinhança" — Visita às águas territoriais da Albânia feita pela esquadra de guerra americana sem o consentimento daquele país.

PROVOCAÇÃO — Passagem de um navio soviético pelos Dardanelos.

DEFESAS NATURAIS — Posições nas quais um exército pode defender às fronteiras de seu país. Exemplo: o contrôle do Canal de Suez pelos ingleses e do istmo de Corinto pelos Estados Unidos, a milhares e milhares de milhas de suas respectivas metrópoles.

EXPANSÃO (imperialista) — Manobras para extender a influência nacional a uma região na qual "não tem interesses". Exemplo: a União Soviética pedindo a revisão da convenção sôbre os estreitos-chaves do Mar Negro e Odessa.

PATRIOTA — Homem que luta por seus ideais e defesa de seu país. Exemplo: os soldados do general Anders, o fascista polonês cujas fôrças ainda permanecem na Inglaterra, depois de dois anos do fim da Segunda Guerra.

TERRORISTA — Indivíduo sem fé, esperança ou caridade, indesejavel, agindo sob influência de fôrças estrangeiras e trabalhando por dinheiro. (Sinônimo: Bandido). Exemplos: os judeus, os indonésios, os egípcios, os indianos, os gregos.

ORDEM (Manutenção da) — Conservação de tropas inglesas e norte-americanas nos países aliados, como a Grécia, a Palestina, a Islândia, etc.

MILITARISMO (bolchevista) — Conservação de tropas soviéticas em países ex-inimigos, como a Hungria e a Austria, de acôrdo com os tratados internacionais assinados pelos 4 Grandes.

DEMOCRACIA (ocidental) — Sistema de governo com bastante flexibilidade para permitir que os "trusts" falem em nome do povo, proíbam os negros de votar e, em certos Estados (norte-americanos) exijam contribuição financeira por parte dos eleitores.

DITADURA (oriental) — Regime absolutista, permitindo a 600 representantes eleitos pelo povo removerem do governo os traidores e agentes inimigos e colaboracionistas clericais durante a dominação fascista: Exemplo: Polônia e Iugoslávia.

PROMOÇÃO — Um ato de Mr. Truman substituindo no governo um dos antigos amigos de Roosevelt.

EXPURGO — Um ato de Stálin aceitando a renúncia de um de seus colaboradores algumas semanas antes da morte deste.

(NOTA — Este dicionário pode ser ampliado à vontade do leitor.)

O Império Britanico Escraviza Uma Quarta Parte Da Humanidade

Por V. BORISOV

Os círculos oficiais britânicos não poupam esforços para apresentar o império colonial britânicos como uma comunidade de povos de cor vivendo de maneira feliz sob a esclarecida proteção de seus irmãos mais velhos brancos. Ainda bem recentemente, por exemplo, Ivor Thomas, delegado da Grã-Bretanha a um dos comitês da Assembléia Geral da ONU, insistia que o regime colonial nas possessões britânicas assegura o bem-estar, a prosperidade e as liberdades democráticas da população

Na Inglaterra inúmeros cartazes, prospectos, boletins e mesmo livros volumosos são publicados com a mesma finalidade de propaganda, não poupando seus autores palavras encomiásticas para mostrar a "prosperidade" das colônias da corôa britânica.

480.000.000 de criaturas vivem oprimidas por grupos monopolistas — Opressão, miséria, fome, analfabetismo desde as Indias Ocidentais até as Indias Orientais — Escravidão e semi-escravidão em tôda parte — Onde só os proprietários votam — Racismo em ação — Os sul-africanos vivem como gado — 6 milhões de pessoas morrem anualmente na India — Milhões de criaturas lutam pela liberdade.

...m a conivência do imperialismo ianque, ingleses e holandeses derramaram o sangue dos indonésios

Uma boa amostra da literatura dêsse tipo é um folheto intitulado "Apresentação da Africa Ocidental", publicado, depois da guerra, na cidade de Nottingham. Na capa dêsse folheto aparece a figura de uma negra sorridente, com um vestido de cores berrantes e carregando uma criancinha nas costas. Na primeira página ha uma fotografia do Rei Jorge e da Rainha Elizabeth, empenhados em amável conversa com um de seus súditos de côr da Serra Leôa. Seguem-se inúmeras fotografias mostrando a vida livre e fácil dos nativos: um bondoso comissário distrital conversando com chefes de tribu, crianças estudando numa escola de missionários na Nigéria, crianças fazendo exercícios físicos, moças estudando desenho num colégio da Costa do Ouro, tipógrafos negros e médicos negros e assim por diante. Em tudo felicidade e contentamento... Infelizmente, a realidade é bem diversa dêsses quadros idílicos.

O livro de Alexander Campbell "Eis vosso Império" é de utilidade porque não deixa ilusões sôbre a verdadeira situação das possessões coloniais britânicas.

"MORRER PELA GRÃ-BRETANHA"

Como observa o autor com justeza, muitos ingleses sabem bem pouca coisa acêrca de seu império. Nas escolas, ensina-se às crianças que o Império Britânico é uma família grande e feliz e que a ardorosa ambição de todos os indianos, africanos e malaios é morrer pela Grã-Bretanha. Em grande parte, observa Campbell, cabe à imprensa a responsabilidade pela ignorância dos inglêses sôbre as condições reinantes nas colônias. Se um jornal inglês recebe dois telegramas, um sôbre o discurso de um congressista americano nalgum lugar do Texas e outro acêrca da situação em Jamaica, o redator, infalivelmente, dá preferência ao primeiro e joga o segundo na cesta, com a desculpa de que "os leitores não se interessam por Jamaica."

O autor atribue também a ignorância dos ingleses sôbre colônias britânicas ao fato de grande parte do atual Império Britânico ter sido "arrecadado" relativamente há pouco tempo, quando a massa do povo britânico estava mais preocupada com seu próprio país. O resultado dos contos de fada que se ouvem na escola é tornar as terras exóticas e longínquas completamente desprovidas de realismo.

"Pensam" escreve Campbell "que não se trata em absoluto de "seu" Império. Julgam tratar-se de uma tapiação... Infelizmente, a responsabilidade é sua" (Pag. 8).

480 MILHÕES DE OPRIMIDOS

O autor se refere à responsabilidade pelo fato de cêrca de 480 milhões de pessoas viverem na India e nas colônias. A Grã-Bretanha causou grandes males a essas pessoas e, com o fim de serem compensados êsses males, Campbell lança um apêlo para que, antes de mais nada, os britânicos estudem perfeitamente seu império.

Opina o autor que as diversas colônias britânicas, apesar de espalhadas por todos os mares e continentes, têm muitos problemas em comum. A grande maioria dos habitantes do império são de cor. Dêsse modo, se apresenta o problema racial, em tôda a sua extensão. Quase tôdas as possessões coloniais britânicas estão situadas nos trópicos, fato que acarreta dificuldades comuns com respeito ao clima, enfermidades etc. Enfim, o império colonial se criou, em g rande parte, de acôrdo com "as linhas capitalistas do Século XIX", segundo a cautelosa definição do autor, isto é, a linha da exploração mais desenfreada e brutal.

ESCRAVIDÃO E SEMI-ESCRAVIDÃO

"Nada — escreve Campbell — produz tão monótona uniformidade de condições econômicas como o capitalismo descontrolado. Sua aplicação, contudo, produziu resultados muito piores nos tropicos que no Ocidente. Os países ocidentais têm uma tradição democrática; os paises tropicais têm uma tradição de escravidão e semi-escravidão... Para sua expansão, os métodos capitalistas eram aplicados em tôda a sua rudeza. Os resultados foram a rápida erosão do solo, a destruição das florestas, a diminuição dos rios, o rápido de-

(*Conclue na 6.a pág.*)

SEMANA PARLAMENTAR

OS DEPUTADOS COMUNISTAS CONTINUAM DENUNCIANDO NA CAMARA AS VIOLÊNCIAS DA DITADURA

REVELADOS OS NOMES DE ALGUNS DOS EMPASTELADORES DE «O MOMENTO»

26-5-1947 — O RECURSO DO PCB AO TSF — O deputado Pedro Pomar lê, da tribuna da Câmara, a petição do Partido Comunista encaminhando ao Supremo Tribunal Federal o recurso contra a cassação de seu registo e a ilegal interdição de suas sedes pelo govêrno. Afirma o deputado comunista que a decisão do TSF ao Partido Comunista "será a volta ao império da lei" em nosso país.

— ANIVERSARIO DA BATALHA DE TUIUTI — O deputado comunista Gervásio Azevedo apresenta, em nome da bancada do Partido Comunista, que conste da ata dos trabalhos da Câmara um voto de homenagem à memória do general Osório, no transcurso de mais um aniversário da batalha de Tuiuti. Do requerimento constam as seguintes palavras: "De Osório foi aquela afirmação — cada vez mais incontestável — de que é fácil comandar homens livres. Mais do que nunca hoje comprova-se o acêrto de suas palavras tão democráticas, quando saimos recentemente da maior das guerras onde os povos livres derrotaram as fôrças do atraso, da violência e do fascismo. "Ao recordar a batalha de Tuiuti e a memória de Osório, desejamos reafirmar neste momento difícil de nossa vida democrática, quando os restos do fascismo rearticulam-se, a nossa confiança no Exército democrático do Brasil, herdeiro não só das glórias como das tradições de amor a liberdade, que vêm de Osório e de todos os que, no decorrer dos tempos, lutaram por uma Pátria livre, independente e democrática".

— DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA — Ante o inominável atentado à liberdade de imprensa, ocorrido na Baia, com o empastelamento do jornal "O Momento" por um grupo de fascistas, o senador pela UDN, sr. Aluisio Carvalho, protesta contra aquela violência e defende o direito da livre manifestação do pensamento.

27-5-1947 — ATENTADO CONTRA O LEGISLATIVO — Antes de ser submetido a votos o substitutivo ao requerimento para que compareça à Câmara o Ministro da Justiça, a fim de explicar os motivos do fechamento do escritório dos vereadores comunistas do Distrito Federal, o deputado Jorge Amado defende mais uma vez o requerimento inicial para que o sr. Costa Neto compareça à Câmara, uma vez que o fato foi, na prática, um atentado ao Poder Legislativo por parte de um Ministro reacionário e que desrespeita a Constituição.

— O EMPASTELAMENTO DE "O MOMENTO" — O deputado Carlos Marighella encaminha um requerimento de informações para que o Ministro da Justiça preste esclarecimento sôbre quais as medidas tomadas para apurar as responsabilidades do empastelamento do jornal "O Momento", da Baia; e também quais as medidas adotadas pelo Ministro da Justiça a fim de garantir a liberdade de imprensa, que vem sendo constantemente ameaçada com atentados perpetrados em todo o país. Durante o discurso do deputado Marighella, o deputado Juraci Magalhães afirma "compreender" o empastelamento do referido jornal. O deputado Marighella responsabiliza a ditadura por êsse e outros crimes contra as liberdades democráticas.

28-5-1947 — RESERVA DE 2.ª CLASSE — Assinado pelo deputado Henrique Oest e outros, é apresentado um projeto para que os funcionários do Banco do Brasil que serviram na Agência junto à FEB, na Itália, passem a fazer parte da Reserva de 2.ª classe do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro, nos mesmos postos que tiveram durante a guerra.

— AINDA O EMPASTELAMENTO DE "O MOMENTO" — Para tratar novamente do assunto e prestar esclarecimentos mais recentes, fala o deputado Carlos Marighella, que insiste para que se apurem as responsabilidades pelo crime. Cita os nomes do capitão Rivadávia Jardim Brito, Tenentes Abilio Pinto, Brito e Jenkins, sub-tenente Mutti e o sargento Pereira como envolvidos no assalto àquele jornal baiano. E assim termina seu discurso: "Não atribuo responsabilidade direta ao sr. Otávio Mangabeira, mas sim à ditadura, ao clima que estabeleceu no Brasil através da atuação inconstitucional do sr. Eurico Gaspar Dutra".

Aumento Desenfreado Dos Preços No Primeiro Ano Do Desgovêrno Dutra

O QUE ACONTECEU EM 1946 COM OS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE — QUANDO O MINISTRO CORREIA E CASTRO FALA EM ÓTIMA SITUAÇÃO, REFERE-SE AOS BONS NEGÓCIOS DE SUA CAMARILHA — DEVE RENUNCIAR O GOVERNO, QUE É INCAPAZ DE DAR UMA SOLUÇÃO À GRAVÍSSIMA SITUAÇÃO ECONÔMICA

Apregôa a ditadura, através da "matéria paga" constantemente distribuida à imprensa de sua predileção, que o desgoverno do general Dutra está empenhado em fazer baixar os preços, em combater a especulação, em reprimir o cambio-negro. O povo, entretanto, sabe que tudo isso não passa de palavras. Qual é a dona de casa que não sente o orçamento minguar dia a dia? Na verdade, nunca houve um governo como esse para as negociatas, para os especuladores e homens do cambio-negro.

ÓTIMA SITUAÇÃO PARA OS AMIGOS DO MINISTRO

Vejamos, por exemplo, os preços de alguns dos principais gêneros alimentícios, com base nas informações oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no seu Boletim Estatístico n.º 16, de outubro-dezembro do ano passado. Constataremos, então, que o primeiro ano do govêrno Dutra se caracterizou por um aumento desenfreado dos preços. Embora os dados que vamos reproduzir se refiram ao ano passado, a verdade é que, de então para cá, a tendencia dos preços se concretizou em novos e desenfreados aumentos.

A miséria se agravou para todo o povo. Isso não impediu que o ministro Correia e Castro viesse a público para declarar que estamos em excelente situação financeiro-econômica. E ele não faltou à verdade, porque, sem dúvida, se referia aos seus negócios particulares, à Sul-America, às especulações dos "tubarões", seus amigos... Estes continuam prosperando, acumulando lucros absurdos. A situação do povo é, porém, de miséria com todas as letras.

O AÇUCAR

O açúcar, em 1945, por quilo, custava:

em Recife — Cr$ 2,62
em Salvador — Cr$ 2,28
em Belo Horizonte — Cr$ Cr$ 3,00
em Niterói — Cr$ 2,30
no Rio — Cr$ 1,45
em São Paulo — Cr$ 2,57
em Porto Alegre — Cr$ 3,23.

Em 1946, porém, os preços

Recife — Cr$ 3,00 (junho)
Salvador — Cr$ 2,40 (agôsto)
Belo Horizonte — Cr$ 3,10 (julho)
Niterói — Cr$ 2,50 (agôsto)
Rio — Cr$ 1,60 (agosto)
São Paulo — Cr$ 2,80 (agôsto)
Porto Alegre — Cr$ 3,60 (agôsto)

O CAFE' EM PO'

O café em pó, por quilo, custava em 1945:

Recife — Cr$ 6,33
Salvador — Cr$ 7,03
Belo Horizonte — Cr$ 6,93
Niterói — Cr$ 5,00
Rio — Cr$ 4,70
São Paulo — Cr$ 7,27
Porto Alegre — Cr$ 7,50

Em 1946, eram os seguintes os preços:

Recife — Cr$ 7,20 (junho)
Salvador — Cr$ 7,80 (agôsto)
Belo Horizonte — Cr$ 7,50 (julho)
Niterói — Cr$ 6,75 (agôsto)
Rio — Cr$ 7,00 (agôsto)
São Paulo — Cr$ 8,15 (agôsto)
Porto Alegre — Cr$ 11,00 (agôsto).

O CHARQUE

O charque, por quilo, custava em 1945:

Recife — Cr$ 10,18
Salvador — Cr$ 11,74
Belo Horizonte — Cr$ 12,13
Niterói — Cr$ 10,52
Rio — Cr$ 8,50
São Paulo — Cr$ 9,20
Porto Alegre — Cr$ 7,97.

Em 1946, os preços passaram a ser os seguintes:

Recife — Cr$ 11,50 (junho)
Salvador — Cr$ 12,00 (agosto)
Belo Horizonte — Cr$ 14,00 (julho)
Niterói — Cr$ 10,50 (agosto)
Rio — Cr$ 9,40 (agôsto)
São Paulo — Cr$ 12,00 (agôsto)
Porto Alegre — Cr$ 9,00 (agosto).

A MANTEIGA

A manteiga, por quilo, custava em 1945:

Recife — Cr$ 23,42

(*Conclui na 6.a pág.*)

O IMPÉRIO BRITANICO ESCRAVIZA UMA QUARTA PARTE DA HUMANIDADE

(Conclusão da 5.ª pág.)

aparecimento das riquezas minerais, a modificação dos hábitos simples de alimentação... e a rápida desintegração da estrutura social do povo... sem nada ter criado em seu lugar." (Pgs. 9-10).

NÃO POSUEM TERRA

Campbell inicia sua interessante exposição com a descrição das Indias Ocidentais. Considera a situação ali como característica da situação de todo o Império Britânico. Aquela colônia se compõe de muitas ilhas, formando um amplo semi-circulo que se extende por 1.600 milhas da Flórida, no norte, a Trinidad, no sul.

Nos primeiros anos do domínio europeu, a "prosperidade" das Indias Orientais baseou-se no trabalho escravo. Os escravos negros foram importados da África Ocidental para trabalhar nas plantações de cana de açúcar. O tráfico de escravo produziu grandes fortunas para os negociantes ingleses e os portos de Liverpool e Bristol tiveram grandes lucros com tal comércio. Mais de cem anos já se passaram depois que foi abolida a escravidão, mas até hoje a massa da população nas Indias Ocidentais se compõe praticamente de escravos. A população ou está absolutamente desprovida da posse da terra ou possui terras demasiadamente pequenas. A ilha de Nevis é chamada "ilha dos camponeses", mas somente possuem terras 600 camponeses de uma população de 15.000. O solo já está exausto. Os campos não tem descanso nem recebem adubos. As florestas foram impiedosamente abatidas.

"Nas Indias Ocidentais os chamados trabalhadores rendeiros trabalham quatro ou cinco dias na semana para os proprietários ausentes, em troca de um pequeno pagamento em dinheiro e da utilisação de um reduzido pedaço de terra. Não há fiscalização do contrato de trabalho; o trabalhador pode ser expulso e obrigado a abandonar suas plantações sem fazer a colheita." (Pg. 26).

A situação não é melhor nas cidades, onde as condições de vida são extremamente duras para o povo. Em Jamaica, os esgotos somente existem nos bairros escolhidos, habitados pelos ingleses.

"As cidades — escreve Campbell — compõe-se, em grande parte, de bairros miseráveis... As tentativas de sanear as cidades e reduzir o número de desempregados não podem ser bem sucedidas enquanto as aldeias continuarem a ser focos de nova infecção e também contem, por sua vez, com muitos agricultores sem terra que se dirigem continuamente para as cidades...

"Homens, mulheres e crianças... todos são obrigados a procurar trabalho de maneira que a renda combinada da família seja suficiente para comprar os artigos de primeira necessidade; e a barateza da mão de obra feminina e infantil torna baixos os salários masculinos." (Pgs. 26-27).

ANIQUILAMENTO DA FAMILIA

A extrema pobreza que predomina nas Indias Ocidentais está aniquilando a vida familiar. Basta saber que 70 por cento das crianças nascidas são filhos naturais. Os habitantes não dispõem dos mais elementares direitos civis. O direito de voto é privilégio das pessoas que pagam dez shillings de impostos e isso se aplica apenas a uma duodécima parte da população masculina.

Seria errôneo supor que a miséria das massas é devida ao completo esgotamento dos recursos das Indias Ocidentais. Aquela colônia continua a fornecer grandes lucros aos proprietários. As companhias que controlam a produção e a venda de açúcar, por exemplo, obtêm lucros enormes. Em 1940, seus dividendos atingiram 18 por cento. Os habitantes das ilhas, porém, não obtêm qualquer lucro de tudo isso.

O desemprego, a miséria, as moléstias infecciosas e a mortalidade prematura — tais são as prerrogativas dos habitantes das Indias Ocidentais.

SÓ OS PROPRIETARIOS VOTAM

O autor, em seguida, convida o leitor a caminhar meio mundo até uma região do Oceano Indico, para ver o que acontece noutra possessão britânica — a ilha Mauricio. Do mesmo modo que nas Indias Ocidentais, o principal produto é a cana de açúcar e, como nas Indias Ocidentais, a população leva uma vida miserável de privações. A malária e outras moléstias são endêmicas. A sub-alimentação é geral. Os organismos do governo local são eleitos, mas, numa população de 400.000 habitantes, apenas 10.000 proprietários têm direito de voto.

SUB-ALIMENTAÇÃO EM TODA PARTE

Os capítulos seguintes são dedicados à descrição das condições reinantes nas ilhas de Santa Helena e Ascensão, assim como em Gibraltar, Malta e Chipre. A situação nessas colônias em nada é melhor que nas outras. A maioria absoluta da população de Chipre é composta de gregos. Os camponeses cipriotas, segundo Campbell, vivem sob condições excepcionalmente dificeis. A erosão do solo atingiu proporções graves. O povo é oprimido pelos agiotas. O sistema da posse de terras, sobrevivência do domínio turco, é muito complicado. Os próprios dados oficiais admitem que grande parte da população rural está permanentemente sub-alimentada.

O grupo seguinte de territórios estudado pelo autor representa a periféria do continente africano, incluindo o Sudão Anglo-Egipcio, Aden, a Somalia Britânica e as ilhas de Zanzibar e Pemba.

As condições de vida dos nativos de Zanzibar são terríveis. Embora produzam vários artigos de luxo para o mercado mundial, os habitantes não dispõem do bastante para comer.

RACISMO EM AÇÃO

"Reina grande pobreza na cidade e muitos têm dificuldade de obter regularmente alimentação suficiente para suas necessidades. Não se julga que o problema dos nativos da cidade seja diversos, de qualquer modo, do problema dos nativos do campo. Parece excepcional, que uma criança receba alimento antes de ir à escola." (Pg. 59).

Depois de descrever pormenorisadamente a situação do Oriente Próximo e da Palestina em particular, o autor passa a examinar os problemas das principais possessões britânicas na África, que são divididas em Africa "negra" e Africa "branca". A Africa "negra" compreende a Africa Ocidental "Gâmbia, Serar Leôa, Costa do Ouro e Nigéria) e também Uganda e Tanganica. Até bem recentemente, os brancos preferiam não se fixar nessas regiões, devido às moléstias tropicais e aos insetos venenosos. A média é de dez mil habitantes africanos para quinze europeus.

Os britanicos que advogam o racismo espalharam a lenda de que os povos que habitam a Africa "negra" são estúpidos, cruéis e preguiçosos, que somente podem ser civilizados com grande dificuldade. Campbell refuta vigorosamente essa teoria, que é defendida com calor por aqueles que, por interesse próprio, querem manter a população africana num baixo nivel de desenvolvimento. Afirma Campbell que os habitantes nativos daqueles territórios têm muitas qualidades. Possuem elevado senso de humor, sensibilidade estética e sentido de ritmo.

"Ninguém que tenha tido ocasião de conhecer de perto os africanos, exceto aqueles que se agarram desesperadamente ao preconceito de côr — escreve Campbell — poderá duvidar de sua inteligência... Os africanos têm sido demasiadamente pacificos, de uma demasiada generosidade expontânea, demasiadamente crédulos. São defeitos que, num mundo melhor, seriam virtudes." (Pg. 82).

A Africa Ocidental abrange regiões extraordinàriamente ricas, que exportam óleo de côco, cacáu, côcos, couros e peles, algodão, madeira, ouro e estanho.

AS MOLESTIAS DIZIMAM OS "NATIVOS"

Julgando pelos padrões africanos, Serra Leôa e Costa do Ouro têm feito algum progresso ultimamente. Alguns negros instruidos ocupam certos cargos públicos e representantes da população nativa trabalham nas esferas de educação e medicina. Não obstante, o autor adverte contra o otimismo excessivo. Somente uma pequena porcentagem dos habitantes daquelas colônias pode se instruir e o progresso se limita aos distritos costeiros e urbanos. O grosso da população continua a viver em condições primitivas e atrasadas. A despeito da riqueza daqueles territórios, os habitantes sofrem cruelmente as consequências da desnutrição crônica.

As crianças sofrem de raquitismo e outras moléstias, em consequência da escassês de vitaminas. Na Costa do Ouro, a tuberculose está muito espalhada. Na Nigéria, grassam a malária, as doenças venéreas, a febre amarela, a variola, a meningite e a moléstia do sono. Existem no pais 200.000 leprosos.

A educação pública é de nível baixissimo. Na maior parte das regiões da Africa Ocidental, apenas frequenta a escola uma criança de cada 200. Para uma população de 26 milhões de habitantes, existem apenas 20 pequenas bibliotecas na colônia.

Tais são, de um modo geral, as condições na Africa Ocidental Britânica. Como se vê, essas condições estão muito longe de serem as felizes condições descritas nos folhetos publicados na Inglaterra.

Na Africa "branca", o autor inclue a Africa Sul-Ocidental e a União Sul-Africana, assim como Kênia e a Rhodesia Setentrional. As condições climáticas dessa regiões não têm constituido um obstáculo à imigração branca. Numa população total de 15 milhões de habitantes, há cêrca de ..... 2.600.000 europeus.

GADO HUMANO

Campbell cita inúmeros fatos, com os quais nossos leitores estão familiarisados, mostrando a opressão que pesa sôbre a maioria esmagadora da população da União Sul-Africana. Em muitos casos, a população nativa daquele pais foi reduzida literalmente à condição de gado. O "negro" é sempre considerado culpado e não pode ir de um lugar para outro sem uma licença especial. Se é visto à noite nas ruas é, infalivelmente, detido sob a acusação de "estar preparando para assaltar um europeu."

Na verdade — escreve Campbell — há mais ataques sem provocação dos europeus contra os nativos que vice-versa. Se um ciclista nativo atravessa o caminho de um choier europeu, êsse desce do seu automóvel e "castiga" o nativo, com a aprovação da maior parte dos transeuntes."

Campbell condena veementemente os costumes dos "cavalheiros brancos" que predominam na União Sul-Africana. Manifesta-se energicamente contrário às pretensões de alguns estadistas sul-africanos sôbre o território da Africa Sul-Ocidental, para o qual a União obteve o mandato da Liga das Nações, depois da primeira guerra mundial. Por mais árdua que seja a vida da população naquele território, não é, contudo, tão má quanto a vida da população nativa na União Sul-Africana. Campbell é de opinião que a anexação da Africa Sul-Ocidental à União Sul-Africana significaria a escravisação e a extinção de seus habitantes. A êsse respeito, cita interessante trecho de um artigo do "Spectator", de Londres, salientando a atmosfera diferente que se encontra entrando na Basutolândia, onde "o povo não é continuamente afrontado pelos cartazes de "Só para Europeus". Os habitantes também têm liberdade de se locomover sem terem de se submeter a interrogatórios. Podem sentir que a calçada pertence também a êles..." (Pgs. 109-110).

Como deve ser dura a sorte da população nativa da União Sul-Africana, esmagada pela "barreira de côr", se até mesmo um atarefado jornalista britânico não pôde conter um suspiro de alivio ao deixar aquele pais! E, à vista dêsses fatos, que valor têm as afirmações de Smuts de que a população da Africa Sul-Ocidental está progredindo sob o govêrno da União Sul-Africana?

6.000.000 MORREM DE FOME ANUALMENTE

Cêrca de uma quarta parte do livro de Campbell trata da India, cuja população de 400 milhões de habitantes representa 70 por cento da população total do Império Britânico. A maior parte dos habitantes daquela região fabulosamente rica vive na mais terrível miséria. Cêrca de 6 milhões de pessoas morrem de fome anualmente.

As condições de trabalho nas indústrias indianas são extremamente pesadas. Não são postas em prática medidas de segurança. Basta dizer que, nos últimos anos, triplicou o número de acidentes nas minas de carvão. Os mineiros estão sujeitos a uma exploração desumana. Campbell informa, a êsse respeito, que as mulheres indianas são empregadas em lugar dos animais de tração — seus salários são tão baixos que vale mais a pena para os proprietários de minas pagar êsses salários que comprar animais.

A sorte dos camponeses não é melhor. Sofrem sob o triplice jugo dos fazendeiros, proprietários territoriais e agiotas estrangeiros. Os camponeses que não podem pagar impostos não somente são presos mas também cruelmente espancados e expulsos das terras que arrendaram antes mesmo de terem feito a colheita.

A extrema miséria e a subnutrição são as fontes das enfermidades. Cêrca de 100 milhões de pessoas sofrem de malária. A mortalidade infantil atinge 40 por cento. Em consequência dêsses fatos, a média da vida na India não excede 24 anos.

O resto do livro trata das condições na Birmania, Malaia e ilhas do Pacifico. Passa diante dos olhos do leitor um panorama de diferentes paises, povos, hábitos e costumes. Em tôda a parte, porém, as condições são as mesmas: exploração desenfreada das riquezas naturais, opressão das grandes massas populares, monstruosa discriminação racial e a incrivel miséria, moléstias e fome que matam anualmente milhões de seres humanos.

MILHÕES LUTAM PELA LIBERDADE

Os acontecimentos que ora se desenrolam em diversas partes do Império Britânico constituem, incontestavelmente, uma expressão do profundo descontentamento que se torna cada vez maior entre os milhões de homens escravisados pelo imperialismo britânico.

Infelizmente, Campbell, apesar de apresentar uma descrição exata da terrivel exploração, opressão e miséria, não conseguiu se libertar da ideologia imperial. Não pode conceber o futuro da Grã-Bretanha sem as possessões coloniais e se opõe à concessão de liberdade às colônias. Quer satisfazer tanto aos lobos como às ovelhas. Mas suas tentativas para encontrar uma solução para o problema colonial são, para dizer o menos, ingênuas. Campbell estabelece o contraste entre colonizadores corretos, liberais e maus colonizadores, apesar de admitir, sem rebuços, que são precisamente os últimos que determinam as condições reinantes nas colônias. O mal, de acôrdo com seu ponto de vista, é devido à voracidade dos comerciantes, manufatureiros e concessionários e também a certos estadistas do tipo do marechal de campo Smuts, primeiro ministro da União Sul-Africana, a quem o autor qualifica de "grande reacionário."

Em todo o seu livro, Campbell faz repetidas referências à União Soviética. Salienta que, graças à sua economia planificada e à sábia distribuição dos seus recursos, o govêrno soviético conseguiu, num curto período, estabelecer uma produção em grande escala e uma sólida agricultura mecanizada em tôdas as partes do país. Acabou com o analfabetismo e ensinou às massas camponesas, tão atrasadas no tempo do tsarismo, a manejar maquinismos complicados. A cultura nacional dos inúmeros povos que habita a União Soviética se expandiu grandemente sem prejudicar os hábitos e costumes locais. Os serviços de saúde pública alcançaram um nivel elevado. Campbell manifesta a opinião de que tudo isso poderia ter sido alcançado no Império Britânico, se fôssem organizados planos minuciosos.

Não se deve despresar as boas intenções do autor. Deve se observar, contudo, que êle não leva em consideração a circunstância muito importante da existência, na União Soviética, de condições definitivas que tornam possivel a expansão da economia e da cultura de todos os povos que a habitam. Na Grã-Bretanha, contudo, não existem tais condições.

O interêsse não está nas concepções do autor mas nos amplos dados objetivos que cita. Êsses dados lançam luz sôbre a verdadeira situação das colônias britânicas, que seus donos têm o cuidado de esconder dos observadores do exterior.

O PRIMEIRO MARXISTA...

(Conclusão da 4.ª pág.)

todos os movimentos progressistas da época: a campanha de Kansas-Nebraska, a agitação pela lei da "casa de familia", a luta contra o nativismo reacionário, o apôio à candidatura de Lincoln. O pioneiro do marxismo americano foi uma fôrça na luta contra a escravidão.

Durante a guerra, êsse antigo oficial de artilharia e engenheiro de terras ficou ligado ao estado maior de técnicos de Fremont, no quartel-general de Laint Louis, Departamento do Oeste. Chegou ao pôsto de coronel. Assim, enquanto Marx e Engels seguiam, de longe, ansiosamente a sorte do Exército da União, vendo na bandeira ornada de estrêlas a causa do proletariado em tôda parte, o seu bom amigo Weydemeyer tinha a oportunidade de participar diretamente das ações militares. Weydemeyer e Engels trocaram uma interessante correspondência sôbre questões militares, durante a guerra.

O pioneiro do socialismo americano morreu a 20 de agôsto de 1866, no dia em que o primeiro Congresso Americano do Trabalho se iniciava em Baltimore.

Obermann escreveu:

"O homem, que, durante quinze anos, lutou incansàvelmente pela classe operária americana e a apetrechou com uma arma indispensável na sua luta, os ensinamentos de Marx e Engels, morreu precisamente no dia em que se tornou uma realidade a cooperação nacional entre os trabalhadores americanos para a luta por suas reivindicações sociais e politicas".

Este livro é uma contribuição vital, produto de penosa investigação. Embora desejemos um retrato mais rico de Weydemeyer individualmente, num estilo mais dramático, estamos porém profundamente endividados com o biografo refugiado, que enriqueceu o conhecimento de nossa própria história e nos deu uma arma contra a reação de hoje.

Aumento Desenfreado...

(Conclusão da 5.ª pág.)

Salvador — Cr$ 25,96
Belo Horizonte — Cr$ 22,33
Niterói — Cr$ 20,83
Rio — Cr$ 20,00
São Paulo — Cr$ 25,00
Porto Alegre — Cr$ 14,00.

Em 1946, os preços passaram a ser os seguintes:

Recife — Cr$ 26,00 (junho)
Salvador — Cr$ 29,00 (agôsto)
Belo Horizonte — Cr$ 24,00 (junho)
Niterói — Cr$ 27,00 (agôsto)
Rio — Cr$ 30,00 (agôsto)
São Paulo — Cr$ 28,00 (agôsto)
Porto Alegre — Cr$ 18,00 (agôsto).

Os números acima reproduzidos são oficiais. Não podem ser contraditados pelo govêrno. Este, porém, com um despudor chocante, distribuiu entre os jornais uma propaganda, que afirma estarmos em excelentes condições, marchando para uma completa normalidade

Mas os preços estão subindo. Não somente os dos gêneros de primeira necessidade, que citamos, como todos os demais. Roupa, calçado, móveis, tudo sobe assustadoramente. O senador Roberto Simonsen declara, entretanto, que os salários se encontram absolutamente ajustados aos preços. Como é isso possivel, se em 1946 não houve aumento de salários quase em setôr algum. Ao contrário, a maioria dos dissídios se encontra emperrada na Justiça do Trabalho, numerosas greves foram violentamente sufocadas e até o abono de Natal foi negado.

Mas o custo da vida subiu — eis um fato indiscutivel.

Somente a uma conclusão podemos chegar: — a camarilha de homens, que desgoverna o país é incapaz de dar uma saída à nossa grave situação econômica. Citamos preços oficiais, que ainda estão longe da realidade, porque é preciso considerar o domínio absoluto do cambio negro no pais. Em época alguma tivemos à frente da administração nacional um grupo de homens tão incompetentes e criminosos. Esse grupo, com o general Dutra à frente, deve renunciar. E' o que exige a nação.

Lutemos Contra a "Nova Ordem" De...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ciou que os ingleses venderam alguns aviões à Argentina. O governo deste país argui também que o plano Truman preparará mercados para as mercadorias norte-americanas na América do Sul, assim como ajudará a manter a indústria de armamentos dos Estados Unidos."

Não somos nós, lutadores contra o imperialismo ianque, os que afirmamos estas coisas. São os próprios porta-vozes dos armamentistas de Mr. Truman, são declarações autorizadas por membros do govêrno dos Estados Unidos. Essa transcrição não esconde absolutamente nada do que desejam os imperialistas: 1) Aumentar seus negócios, vendendo armas e munições a países cujo único inimigo é o próprio imperialismo norte-americano; 2) Ganhar uma concorrência com prováveis vendedores europeus; 3) Colocar todas as defesas destes países sob contrôle imediato e direto dos imperialistas ianques, através das suas "missões militares"; 4) Conquista de mercados para outras exportações americanas.

Estamos assim em face a uma ofensiva imperialista sem máscaras, desde que, cancelado o registro do Partido Comunista do Brasil — a maior fôrça organizada anti-imperialista no Continente — os homens de negócio ianques consideram aberto o caminho para sua dominação e colonização completa dos países latino-americanos.

Contra essa dominação lutam não somente os comunistas, mas todos os patriotas e democratas, todo o nosso povo.

Contra ela estão não apenas os trabalhadores, as primeiras vítimas do fechamento das nossas fábricas, esmagadas pela concorrência ianque, mas também os industriais progressistas que não querem que a nossa indústria, apenas incipiente, seja destruida em proveito dos trustes estrangeiros.

Contra ela estarão também as nossas fôrças armadas, sobretudo o nosso Exército, cujas tradições democráticas não podem ser destruidas por alguns generais fascistas. Oficiais que prezam a sua farda não podem admitir que ela seja enxovalhada pela subjugação do nosso Exército, para satisfazer objetivos de rapina imperialista. Qualquer pessôa de bom senso compreende logo, ante o plano Truman, a impossibilidade de uma participação "equitativa" das nossas fôrças armadas — fôrças armadas de um país fracamente industrializado, predominantemente agrícola — num bloco ao lado das fôrças armadas de um país altamente industrializado, onde o capitalismo já atingiu sua última fáse, a fáse imperialista agressiva.

A todo o nosso povo repugna a campanha sórdida de alguns jornais que servem a grupos egoistas e impatriotas, como "O Globo", "A Noite" e outros órgãos da "imprensa sadia", exaltando a formação de "um só exército", quando sabemos que êsse "exército único" seria de fato o exército norte-americano, o exército imperialista de Truman e Marshall, testas de ferro dos grandes trutes e monopólios.

Por isso lutamos e continuaremos a lutar, chamandó ao nosso lado todas as fôrças democráticas do país, contra essa "Nova Ordem" de Truman, não menos humilhante que a "Nova Ordem" européia de Hitler, contra a qual derramamos também o nosso sangue. Estamos certos da vitória das fôrças democráticas sôbre as fôrças de opressão imperialista, como ontem triunfamos sôbre a vanguarda de choque das fôrças imperialistas mundiais — o nazismo.

E assim contribuiremos para a consolidação da paz entre os povos, da verdadeira democracia e da convivência internacional sem dominadores e dominados.

E' dever de todos os patriotas, nesta hora grave para os destinos do nosso povo, quando o grupo fascista do govêrno abre as portas do país à dominação imperialista norte-americana, tomar posição firme e decidida contra a intervenção imperialista.

O Govêrno Dutra Abre As Portas Do...

(Conclusão da 3.ª pág.)

Carnes — O conhecido grupo dos frigoríficos, Swift, Armour, e outros que açambarcam o mercado bovino, já nos campos da engorda e nas invernadas, dominando o comércio externo de carnes, de couros e o abastecimento interno, fazendo recair seu poderio sôbre a indústria nacional de Calçados, já a braços com a United Shoe Machinery Co

Eletricidade — Os dois grupos da Brazilian Traction e da Bond & Share, que dominam cerca de 90 por cento da produção de energia elétrica no Brasil.

Petróleo — E' o grupo que agora mandou dois agentes para servir de acessores na elaboração das novas leis de petróleo que o Govêrno quer impôr ao Congresso e com as quais quer entregar o sub-sôlo brasileiro aos mais perigosos trustes internacionais que dominam os governos de seus próprios países.

Aviação — Dias antes da promulgação da Constituição o General Eurico Dutra assinou um acôrdo com o governo dos Estados Unidos acôrdo que, dêsse modo, não pode vir ao Congresso para ser referendado. Por êsse acôrdo os aviões norte-americanos têm vôo livre sôbre o espaço interno brasileiro, em troca de uma reciprocidade que só pode existir no papel, uma vez que não temos capacidade para mandar aviões brasileiros gozar dos mesmos direitos no espaço interno dos Estados Unidos.

Indústria de óleos vegetais — Continuamos a vender côcos e amêndoas, impossibilitados de adquirir a maquinaria indispensavel à indústria de óleos ve[illegible]. E' assim que a Amazônia e todo o extremo norte são mantidos no regime colonial.

Indústria alimentícia. — Invasão do mercado nacional pelos produtos americanos está arruinando êsse importante setor de nossas atividades industriais. O sr. Nelson Rockefeller quer obter grandes concessões do govêrno brasileiro com um empréstimo de 3 milhões de dólares para ser invertido na indústria do abastecimento.

Indústria de te[illegible] — A proibição da exportação de tecidos e a retração do crédito, assim como o "dumping" dos fios de seda japoneses que os americanos colocaram em nossa praça, levou a paralização de mais de uma centena de fábricas, ameaçando de desemprêgo a milhões de operários. A nossa principal indústria de transformação está assim às portas do desastre.

UM RIDÍCULO "PLANO COHEN"...

(Conclusão da 3.ª pág.)

um pretexto para estender as medidas ditatoriais, justificarem um "estado de sítio" e encaminharem o país para o cáos.

Depende, porém, das fôrças democráticas, dos que não querem acompanhar os capitulacionistas, desfazerem a provocação do grupo fascista, impedindo que o "plano Cohen-47" prossiga.

Os parlamentares do Partido Trabalhista Brasileiro perceberam, enfim, o quanto haviam capitulado ante as provocações anteriores, dirigidas até então, apenas contra o Partido Comunista e já agora atingindo o PTB na pessoa de seu líder. Os parlamentares trabalhistas, ante a última provocação do grupo fascista, perceberam quanto é perigoso o caminho da capitulação, o apoio aos arranjos palacianos.

O líder do PTB, na Câmara, sr. Gurgel do Amaral, declarou durante os debates do assunto: "Não é possível, nestas condições, o pleno funcionamento do regime democrático; o clima está se tornando inóspito para a democracia e seus grandes ideais..."

Infelizmente, o líder do PTB reconhece um tanto tardiamente a realidade. Se a tivesse percebido há um mês, quando da conspiração fascista contra o Partido Comunista, poderiam ter sido evitados os primeiros e mais graves golpes na Constituição, na democracia e o estabelecimento da ditadura do grupo fascista, com Dutra à frente.

Ainda é possível, porém, a união de tôdas as fôrças democráticas para forçar o restabelecimento da normalidade democrática, com a renúncia de Dutra — a única saída pacífica e legal para a presente crise política em nossa Pátria. Disto os fatos estão convencendo diàriamente um número cada vez maior de pessoas, desde que confirmam materialmente a existência do regime ditatorial, a princípio, visando apenas os comunistas, mas caminhando a passos largos contra todos os demais democratas.

DIREITOS QUE A CONSTITUICÃO GARANTE

O parágrafo 5 da Constituição afirma:

"E' livre a manifestação do pensamento, sem que dependa de censura, salvo quando a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um, nos casos e na forma que a lei preceituar, pelos abusos que cometer. Não é permitido o anonimato. E' assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periódicos não dependerá de licença do poder público. Não será, porém, tolerada, propaganda de guerra, de processos violentos para subverter a ordem pública e social, ou de preconceitos de raça ou de classe.

Parágrafo 7 — E' inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos salvo o dos que contrariem a ordem pública ou os bons costumes. As associações religiosas adquirirão personalidade jurídica na forma da lei.

Antonio Gramsci, Herói Da Classe...

(Conclusão da 8.ª pág.)

munistas atuais, o jornal "Ordem Nova", órgão do movimento dos "conselhos de fábrica".

Em 1921, a diferenciação dentro do Partido Socialista já era bastante nítida. No dia 21 de janeiro daquele ano, funda-se, em Livorno, sob a orientação de Granusci, o Partido Comunista Italiano, resultado da fusão de vários grupos de esquerda do antigo Partido Socialista.

De 1921 a 1922, Granusci se demora em viagem na União Soviética, onde recolhe através do contacto direto, as lições da grande revolução bolchevique. Volta à Itália e inicia uma dura luta de reeducação do próprio Partido, dirigindo o fogo, desta vez, contra o extremismo esquerdista de Bordiga, que, ao mesmo tempo, se mantem passivo diante do ascenso fascista, identificando o fascismo com qualquer outro partido ou movimento não-comunista, cego diante do carater da ditadura terrorista do capital financeiro. Tal posição condenaria o movimento operário à inércia e ao isolamento. Granusci luta pela formação de quadros dirigentes revolucionários, pela criação da frente única de todos os trabalhadores contra o fascismo, pela liquidação, no seio do Partido, do oportunismo de esquerda. No Congresso de Leone, em 1926, Bordiga foi completamente derrotado e as teses de Gramsci aceitas pela totalidade do Partido.

O fascismo, porém, se aproveitou da falta de unidade da classe operária, da falta de vigilância dos setores democráticos para levar adiante os seus assaltos terroristas. Matteoti é assassinado, avolumam-se as leis excepcionais, as liberdades democráticas, uma a uma, vão sendo subjugadas. Enquanto os parlamentares liberais e socialistas se retiram do Congresso, adotando uma atitude abstencionista diante do fascimo, Gramsci opõe às tropas de choque da reação o front unitário de todos os trabalhadores, a ação direta das massas, a greve geral política, a denúncia direta da tribuna do Parlamento Gramsci procura, acima de tudo, a unidade entre católicos e socialistas, entre operários e camponeses, entre o sul agrário e o norte industrial.

Particularmente notável foi o seu trabalho de aproximação dos sindicatos católicos com os sindicatos da Confederação Geral dos Trabalhadores, com os elementos de esquerda das organizações sindicais camponesas, com as organizações operárias em geral.

Em 1928, o fascismo firma o seu absoluto domínio, aproveitando-se da capitulação da maior parte dos seus adversários. Amendola, jornalista liberal, é espancado até morrer. Centenas de comunistas são aprisionados e, entre êles, Antonio Gramsci.

O procurador do Tribunal fascista especial declarou, cinicamente, que, "por 20 anos, aquele cérebro não deveria funcionar". Respondendo às acusações, Gramsci aceitou as responsabilidades de dirigente comunista e se transformou num acusador: — "Virá o dia — disse êle — em que vós fascistas, levareis, a Itália à ruina e, então, caberá a nós, comunistas, reconstruir o país".

Os dez anos de cárcere foram dez anos de torturas para Gramsci, friamente assassinado por Mussolini. Por ordem do "duce", foi transferido muitas vezes, de um cárcere a outro, com ferros nos pulsos e carregado de cadeias, viajando em imundos vagões celulares onde um homem é sepultado vivo, em pé, entre quatro paredes, sem poder fazer qualquer movimento. Por ordem de Mussolini, tôdas as noites, durante anos e anos, os carceireiros penetravam ruidosamente na cela de Gramsci, duas ou três vezes, afim de exgotar as suas energias físicas e nervosas.

Quando lhe foi oferecida a liberdade, em troca de um pedido de graça ao "duce", Gramsci respondeu — "Seria um suicídio moral. E eu não quero suicidar-me".

Enquanto teve fôrças, Gramsci aproveitou tôdas as oportunidades para trabalhar, orientando os companheiros de cárcere, desmascarando o trotskismo e, sobretudo, estudando sem cessar. Advertiu, uma vez, os companheiros, que continuavam lutando, fora das prisões: — "A luta se tornará sempre mais dura nos próximos anos; deveis preparar-vos para todos os sacrifícios e deveis instruir-nos, instruir-nos e ainda instruir-nos, porque será necessária tôda a nossa inteligência. Apossai-vos da arma formidável do marxismo-leninismo, tornai-vos dirigentes politicos de massa e aproximareis a conquista dos nossos objetivos".

Gramsci escreveu, na prisão, cêrca de 4.000 páginas, que, em grande parte, foram salvas e hoje divulgadas pelo Partido Comunista. Apesar das circunstâncias extremamente desfavoráveis em que viveu, deu a mais importante contribuição à cultura italiana, no século XX. Mas êle não foi sòmente um intelectual, um escritor. "Antes de tudo — disse Togliatti — Gramsci foi e é homem de Partido. Na história do movimento operário italiano, na história da cultura e do pensamento italiano, Antonio Gramsci foi primeiro marxista".

Após 10 anos de tortura, no cárcere, inteiramente exgotado, sem poder erguer-se do leito, Gramsci morreu, deliberadamente assassinado pelo fascismo, que lhe recusou assistência médica.

O seu lugar, porém, foi ocupado pelo seu melhor Discípulo: — Palmiro Togliatti. E o Partido Comunista, que êle fundou, tem mais de dois milhões de membros e dirige a Itália no caminho do socialismo.

A Itália Prepara Sua Marcha Para o Socialismo

Por CESARE COLOMBO (da embaixada italiana em Varsóvia, Polônia). Especial para A CLASSE OPERARIA

Palmiro Togliatti, secretário geral do P. C. Italiano

Em janeiro de 1921, quando do velho Partido socialistas italiano os militantes mais consequentes da classe operária se prepararam para formar um novo partido, o Partido Comunista, este não contava senão algumas dezenas de milhares de militantes. O Partido Comunista é hoje o maior e o mais forte partido italiano, contando quase dois milhões e meio de membros. Está, portanto, profundamente enraizado não somente na classe operária (da qual sairam 60% de seus militantes), mas também do campesinato — sobretudo na Itália Central — e dos meios intelectuais.

A força, autoridade e prestígio dos comunistas italianos, seus dirigentes, suas organizações, além de refletir a bancarrota das velhas classes dirigentes que deram vida ao fascismo, são resultado do trabalho heróico, persistente e firme de seus militantes. Durante os 26 anos de sua existência, o Partido Comunista italiano foi o único que jamais abandonou o caminho da luta implacável e consequente contra os inimigos do povo italiano, contra os inimigos da Itália.

Eis porque o Partido Comunista, que era anteriormente um pequeno agrupamento de propagandistas, é hoje um grande partido de massas que se lança à atividade de propaganda de ideologia socialista, que não se limita à agitação das reivindicações operárias, mas que intervem na vida do país por meio de uma atividade construtiva, traduzindo em sua política, em sua organização e em suas atividades quotidianas o novo papel dirigente na vida nacional que desempenha hoje a classe operária.

O Partido Comunista italiano é hoje um partido governamental, não sòmente porque tem Ministros e vice-Ministros no Governo (ao lado de seus camaradas socialistas e democratas-cristãos), não somente porque o segundo cidadão da República, o Presidente de Assembléia Constituinte, é um comunista, mas por sua intervenção em todos os problemas que preocupam os cidadãos, porque toma a si a defesa de todos os interesses fundamentais do país.

E' a classe operária que, como sucessora das velhas classes dirigentes, tomou em suas mãos a bandeira dos interesses nacionais e reivindicou o papel de classe dirigente da Nação. E' a classe operária, que dirigiu a luta contra o fascismo, ao preço de grandes sacrifícios, com o risco da vida e da liberdade dos seus melhores filhos. O líder da classe operária italiana, Antonio Gramsci, fundador do Partido Comunis, morreu na prisão, depois de dez anos de encarceramento, assassinado pelos beleguins fascistas. Foram os comunistas, militantes de vanguarda da classe operária, que deram 90% dos condenados pelo Tribunal Especial fascista, 90% dos deportados nas ilhas e nas "colônias de confinamento", foram os comunistas que dirigiram as lutas quotidianas dos trabalhadores pelo pão e pela defesa de seus direitos, contra o terror da ditadura fascista. Comunistas foram a maior parte dos combatentes das Brigadas Garibaldi, que, na Espanha, infligiram aos generais fascistas sua primeira derrota militar.

Quando, depois de terem assinado o pacto criminoso com Berlim, os fascistas deflagaram a segunda guerra mundial, foram os comunistas os organizadores das greves e os agitadores contra a guerra. Os últimos meses de 1942, na mais terrível ilegalidade, os comunistas organizaram dez grandes greves nas usinas da Itália do norte e, no fim do inverno de 1943, onze grandes greves, que levaram à luta centenas de operários.

"L'UNITA", órgão central do Partido Comunista italiano que durante o período de ditadura de Mussolini era publicado clandestinamente, anunciando, em seu primeiro número de março de 1943, a greve de 100.000 operários de Turim, escrevia: *"Que todo o país siga o seu exemplo, para conquistar a paz, o pão e a liberdade"*. Semelhando um Semelhando um caldeirão de caldeirão de azeite, as agitações operárias se alastraram a outros centros industriais da península e o regime de Mussolini entrou numa crise profunda, a base do governo dos "camisas negras".

Diferentes grupos anti-fascistas começaram a se organizar, a parte mais esclarecida da burguesia italiana percebeu que era necessário procurar outro caminho, que era necessário mudar. Apenas alguns meses depois, uma revolução palaciana derrubava Mussolini, e o arranco impetuoso das massas populares, a greve geral dos operários dos grandes centros industriais colocou o governo imperial na obrigação de libertar os anti-fascistas que tinham sido perseguidos e iniciar as conversações para o armistício.

Os partidos Comunista e Socialista da Itália tinham sido os primeiros a selar um pacto de unidade de ação, desde 1934. Sua colaboração decidiu, em 1943, a formação de uma *Frente Nacional de Ação* contra o fascismo, composta de diversos partidos e movimentos anti-fascistas. E — depois de 8 de Setembro de 1943 — por ocasião do armistício com as Nações Unidas, quando todo o poder central se esboroou e a Itália central e setentrional foi ocupada pelos alemães, foram ainda os comunistas os animadores dos Comités de Libertação Nacional e os principais organizadores da guerra dos "partiggiani".

Perante todos os cidadãos todos os patriotas, a classe operária e seu partido surgiram como os combatentes mais decididos, os mais previdentes, para salvar o país da catástrofe, na luta pela independência nacional, pela liberdade e a democracia.

Os comunistas organizaram a luta da resistência nas cidades e no campo, mobiliza-

Luigi Longo, dirigente comunista e herói guerrilheiro

ram todo o povo contra os alemães e os fascistas. No fim da guerra, na Itália do norte, as Brigadas Garibaldi, organizadas pelos comunistas, chegavam a 230. Numerosos comunistas combatiam também nas fileiras de outras organizações que, graças sobretudo aos comunistas, foram unificadas no *Corpo dos Voluntários da Liberdade*, cujo comandante geral era um general do Exército regular, que tinha sido escolhido para esse posto pelo governo de Roma, e do qual o camarada Luigi Longo (Gallo), Secretário do Partido Comunista, era o vice-comandante.

Os comunistas organizaram não somente a guerra de guerrilhas, mas foram também a alma da resistência no seio do povo da península. As greves de centenas de milhares de trabalhadores, em 1944 e 1945, e a insurreição de todas as cidades italianas antes da chegada das tropas aliadas, de Nápoles até os Alpes (com exceção de Roma, onde então os patriotas escreveram algumas das páginas mais admiráveis da resistência), o justiçamento de Mussolini e outros maiorais do fascismo, tudo isso demonstra a potência e a extensão da resistência italiana.

O Partido Comunista não apenas dirigiu com êxito a grande insurreição nacional de abril de 1945, na Itália do norte; não demonstrou sòmente sua capacidade, sua autoridade e seu talento político durante a luta conspirativa e na luta armada contra os alemães e os fascistas; o Partido Comunista é também o partido da concórdia e da união nacional pela independência, pela reconstrução e pela renovação democrática do país.

Foi graças à iniciativa do Partido Comunista que se constituiu, em abril de 1944, em Salerno (perto de Nápoles), o primeiro governo de tipo democrático que se propôs convocar eleições, uma vez terminada a guerra; foi sobretudo graças ao trabalho realizado, a propaganda infatigável dos comunistas que triunfou a República no plebiscito de 2 de junho de 1946, passando uma página vergonhosa da história italiana, derrubando para sempre a monarquia, cúmplice do fascismo, escravisada aos interesses estrangeiros. Apesar de todas as manobras das forças reacionárias, apoiadas pelo Vaticano e pelos grupos imperialistas americanos e ingleses, o Partido Comunista é hoje uma força decisiva da democracia italiana. Não é possível governar a Itália sem os comunistas — eis uma realidade que agora é compreendida por todo italiano.

Os comunistas demonstraram ser não somente homens que sabem lutar na ilegalidade, clandestinamente, que sabem afrontar a morte, as torturas, as prisões. Demonstraram diàriamente saber trabalhar, produzir, administrar. As maiores cidades da Itália, de Turim a Veneza, de Bolonha a Gênova, de Florença a Pisa e Sienna, de Taranto a Livorno, são governadas hoje pelos comunistas, depois das eleições do ano passado.

Comunistas são os mais prestigiosos dirigêntes da Confederação Geral Italiana do Trabalho, que congrega quase 6 milhões e meio de trabalhadores das cidades e dos campos, de todas as orientações políticas ou filosóficas, e hoje a maior organização italiana é também a maior organização sindical da Europa continental, depois da da União Soviética.

Os 104 deputados comunistas eleitos à Assembléia Nacional Constituinte, se batem para dar à Itália uma Constituição verdadeiramente democrática, que possa garantir todas as liberdades, abrindo ao país o caminho do socialismo.

No seio do governo, a política do Partido Comunista é inspirada em alguns princípios fundamentais que podemos resumir nos seguintes:

1°) — Uma política de consolidação da defesa da República, a fim de levantar uma barreira a toda tentativa da reação de perturbar a vida democrática do país.

2°) — Uma política exterior capaz de assegurar a completa independência política e econômica da Nação, na amizade e na cooperação com todos os países democráticos. Uma po-

O líder socialista Pietro Nenni luta pela fusão com os comunistas

lítica que possa pôr termo à ocupação estrangeira e seja como for, ao controle da Itália pelos aliados.

3°) — Uma política financeira capaz de estabilizar a moeda e de descarregar sobre os ricos as despesas indispensáveis para a reconstrução do país; uma política financeira de ajuda aos trabalhadores, aos pequenos e aos médios proprietários; uma política financeira de economia, de poupança.

4°) — Uma política econômica que dê impulso ao desenvolvimento da produção e que saiba orientar sobre novos rumos toda a atividade de reconstrução no interesse esclusive da Nação.

5°) — Uma política agricola capaz de encaminhar concretamente a realização de uma reforma agrária e de satisfazer imediatamente as mais urgentes reivindicações dos camponeses.

6°) — Uma política social que venha em ajuda às camadas mais pobres e mais sem recursos, uma política que auxilie, por fim, a diminuição dos preços e uma mais justa distribuição das reservas alimentares.

7°) — O encaminhamento de reformas de estrutura, tais como a reforma agrária, a nacionalização efetiva dos grandes bancos, a nacionalização das indústrias fundamentais e da indústria química, a industrialização do sul da Itália e das ilhas.

O Partido Comunista italiano, fortalecido pela sua experiência, sua autoridade e prestígio, graças à sua massa de militantes, é portanto a melhor garantia do processo de renovação da Itália. A seus esforços, a seu trabalho, a suas realizações devem os trabalhadores o respeito aos seus direitos, a possibilidade do alargamento de suas instituições pacíficas e da democracia, e a promessa do próximo alvorecer de melhores dias, do início de um período de justiça social para as grandes massas trabalhadoras, com o abandono definitivo do caminho das guerras de rapina e de agressão.

Promessas de uma unidade, sempre maior e mais estreita, com os povos que, livres da influência dos imperialistas, livres de seus inimigos interiores, marchem, ombro a ombro, pelo caminho do socialismo.

Reforma Agrária Na Italia

Os últimos telegramas da Itália anunciam que a Assembléia Constituinte aprovou dispositivos na nova Constituição que determinarão a reforma agrária no país. O artigo 40 da referida Constituição, por proposta dos comunistas e socialistas, ficou assim redigido: "Com o fim de obter o racional aproveitamento do solo e de estabelecer equitativas relações sociais, a lei impõe obrigações e vinculos à propriedade territorial privada, fixa limites para a sua extensão segundo as várias regiões e zonas agrárias italianas, impõe e promove a transformação do latifúndio, promove o melhoramento das terras e a reconstituição das unidades produtivas e ajuda a pequena e a média propriedade. Nesso mesmo sentido dispõe providência em favor da zonas montanhosa".

Dirigentes Comunistas da Itália

Pietro Secchia

Eugenio Reale

Giuseppe di Vittorio

ANTONIO GRAMSCI, HERÓI DA CLASSE OPERÁRIA

Antonio Gramsci

Transcorreu no dia 27 de abril passado o décimo aniversário da morte de Antonio Gramsci, fundador do Partido Comunista Italiano, um dos mais notáveis dirigentes da classe operária.

Antonio Gramsci nasceu em Ghilarza, na ilha da Sardenha, de uma familia de camponeses pobres. Cresceu em meio aos semi-proletários agrícolas e aos pastores da ilha, que a burguesia capitalista italiana sempre tratou como colônia.

Em 1910, ainda estudante na Universidade de Turim, a segunda cidade industrial da Itália, Gramsci se ligou ao movimento operário, através do Partido Socialista. Os operários das grandes fábricas reconheceram nele, imediatamente, um dos seus, um amigo e mestre.

O Partido Socialista Italiano tinha, naquela época, uma direção reformista, que fazia da massa operária um ponto de apoio para a colaboração com a burguesia, mesmo em plena guerra imperialista. Gramsci se colocou na corrente de esquerda, contra a direção reformista, revelando-se um dirigente novo, cem por cento fiel à classe operária, que sabe aprender das massas, estudando as suas formas de vida e de luta.

A revolução bolchevique foi recebida com imenso entusiasmo pelos trabalhadores de Turim, onde os delegados do Soviet de Petrogrado foram aclamados numa formidável manifestação de massas. Um mês depois, a 27 de agosto de 1918, os operários empunham armas e lutam na rua contra o imperialismo e o militarismo da burguesia italiana. Em 5 dias de luta, 500 operários caem mortos e 2.000 ficam gravemente feridos. Essa derrota, entretanto, não impede que as massas continuem a se orientar no sentido revolucionário. Granusci é eleito secretário da secção de Turim do Partido Socialista e continua seu combate aos oportunistas de Turatti e aos centristas de Bombacci, que encobriam, com frases de intransigência pseudo-revolucionária, a sua política de subordinação dos interêsses do proletariado aos interêsses da classe dominante.

Gramsci se coloca à frente dos "conselhos de fábrica", organizações em que vê o germen do futuro poder operário. Funda, a 1.° de maio de 1919, em colaboração com Togliatt, Terracini e outros dirigentes co-

(Conclui na 7.ª pág.)

CIDADES GOVERNADAS PELOS COMUNISTAS

Nas últimas eleições na Itália, os comunistas conquistaram, através do voto popular, o govêrno das seguintes grandes cidades italianas, além de numerosas pequenas: Turim, Veneza, Bolonha, Gênova, Florença, Pisa, Sienna, Livorno, Piacenza, Parma, Modena, Ferrara e Taranto.